

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR**



Matias Gonzalez de Souza

**PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DE CURSO “LATO SENSU” EM  
A RADIOFONIA EDUCACIONAL NA MODALIDADE SEMI-  
PRESENCIAL**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Universidade Federal do Ceará - UFC, como exigência parcial para obtenção do título de **MESTRE PROFISSIONAL** em Tecnologia da Informação e Comunicação em EAD, sob a orientação do Prof. Doutor Mauro Cavalcanti Pequeno.

LONDRINA  
2007

MATIAS GONZALEZ DE SOUZA

**PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DE CURSO “LATO SENSU” EM  
RADIOFONIA EDUCACIONAL NA MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Universidade Federal do Ceará - UFC, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em Tecnologia da Informação e Comunicação em EAD, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Prof. Dr. Mauro Calvacanti Pequeno

Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dra. Sônia Schechtman Sette

Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dra. Ymiracy Nascimento de Souza Polak

Universidade Federal de Pernambuco

Londrina, 21 de fevereiro de 2008.

*Esta dissertação é dedicada a meus pais João Januário de Souza e Albertina Ribeiro. de Souza dois mestres e doutores na arte de educar rebeldes.*

## **AGRADECIMENTOS**

**AOS PROFESSORES PELA PACIÊNCIA, AOS COLEGAS PELO  
COMPANHEIRISMO E APOIO.**

*"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que  
me insere na busca, não aprendo nem ensino".  
( Paulo Freire )*

SOUZA, Matias Gonzalez. **Proposta para desenvolvimento de Curso “Lato Sensu” Em Radiofonia Educacional na Modalidade Semi-Presencial**. 2007. F. 72. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Comunicação e Informação na Formação em Ead) - Programa de Pós-Graduação aa UFC e Unopar.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para desenvolvimento de curso em nível de pós-graduação *lato sensu*, em radiofonia educacional na modalidade semi-presencial, voltado para a formação permanente e continuada do docente e demais atores envolvidos com atividades educacionais no ensino fundamental, médio e superior. A modalidade de educação a distância se caracteriza pela não existência, parcial ou total de presença física dos atores envolvidos na relação de aprendizagem. Professores e alunos podem interagir estando em ambientes distantes, mas necessitarão do uso de um canal de comunicação para mediar a interação. Esta dissertação apresenta a tecnologia radiofônica com e seus recursos comunicacionais como alternativa complementar às atividades pedagógicas. A evolução dos recursos de transmissão de dados em alta velocidade proporciona o envio e recepção de arquivos de áudio em tempo real denominado *podcast*, o que permite maior interatividade entre seus usuários. Partindo-se de pressupostos teóricos e pela experiência prática no uso da tecnologia radiofônica com foco educacional, desenvolveu-se neste trabalho estruturação de curso de capacitação com o objetivo de desenvolver competências e habilidades que permitirão aos cursistas uso pleno do potencial pedagógico existente na tecnologia radiofônica. O presente trabalho obteve sua validação a partir de uma pesquisa com 20 questões cobrindo os principais tópicos da Proposta enviado a 15 profissionais atuantes no ensino médio. Os resultados da pesquisa indicam uma grande aceitação por parte dos envolvidos na amostra, demonstrando possibilidades de demanda.

**Palavras-Chave:** educação a distância, rádio, radiofonia educacional, tecnologia radiofônica.

SOUZA, Matias Gonzalez. **Project to Development of Post-graduation Course “*lato sensu*” in Educational Broadcasting Technology** 2007. f. 72. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Comunicação e Informação na Formação em EaD) - Programa de Pós-Graduação da UFC e UNOPAR.

### ABSTRACT

This work presents a proposal for the development of a postgraduate course on *lato sensu* level, delivered by means of blended learning (distance and classroom) on educational radio broadcasting technology. It focuses on continuing and permanent education of teachers and all actors involved with basic, secondary and university education in Brazil. The modality of distance education is characterized by the non-physical or partial presence of the involved actors in the learning process. Teachers and students can interact even in separate, distant environments although they will need of a communication channel to mediate that interaction. This dissertation for a master's degree presents educational radio broadcasting technology and its communicational resources as an alternative tool to complement pedagogical activities. The evolution of the data communication resources such as broadband Internet access provides the exchange of audio files in real time called podcast, which allows for large interactivity among users. Starting from learning theories and through practical experience in the use of radio broadcasting technology with an educational focus, the course was designed to help students to develop competencies and abilities which will allow for the full use of the pedagogical potential in existing radio broadcasting technology. This work is validated by a 20-question research covering the main topics, which were sent to 15 professionals engaged on educational matters. The results of the research shows large acceptance by the involved sample, signaling to possibilities of demand.

**Key-words:** distance education, radio, educational broadcasting technology, radio broadcasting technology

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Médias obtidas nos questionários enviados aos professores.....70



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Divisão dos módulos com respectiva carga horária .....	46
QUADRO 2 - Divisão de módulos e conteúdos programáticos.....	53
QUADRO 3 - Descrição das competências dos agentes envolvidos no curso...65	
QUADRO 4 - Aplicações em radiofonia educacional .....	67
QUADRO 5 - Questionário enviado aos profissionais selecionados.....	69

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - Quadro com avaliação enviadas pelos profissionais.....	80
ANEXO II – Carta encaminhada aos profissionais selecionados.....	81
ANEXO III - Quadro para cálculo da sustentabilidade financeira.....	94
ANEXO IV - Ementário e bibliografia recomendada para cada disciplina..	96
ANEXO V – Bibliografia.....	99

## SUMÁRIO

<b>Lista de Figuras</b>	I
<b>Lista de Quadros</b>	II
<b>Lista de Anexos</b>	III
<b>Resumo</b>	IV
<b>Abstract</b>	V
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	16
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
3.1. O rádio educativo no Brasil .....	24
3.2. Experiências significativas com o Rádio Educativo .....	26
3.3. Relato de experiência pessoal e profissional .....	34
<b>4 PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE CURSO</b> .....	42
4.1 Objetivo geral do curso .....	42
4.2 Objetivos específicos .....	42
4.3 Público alvo.....	43
4.4 Concepção do programa.....	43
4.5 Área do conhecimento .....	43
4.6 Forma de oferta.....	44
4.7 Sistema de Tutoria .....	44
4.8 Encontro Presencial .....	45
4.9 Divisão em módulos.....	45
4.10 Escolha da modalidade .....	47
4.11 Convênios e parcerias .....	47
4.12 Recursos de comunicação .....	48
4.13 Coordenação do curso .....	49
4.14 Carga horária do curso .....	51
4.15 Conteúdo programático.....	51
4.16 Corpo docente .....	53
4.17 Metodologia .....	54

4.18	Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.....	56
4.19	Atividades complementares .....	56
4.20	Seminários .....	56
4.21	Oficinas .....	56
4.22	Planejamento de Práticas Radiofônicas Educacionais .....	57
4.23	Tecnologia a ser empregada para oferta do curso .....	57
4.24	infra-estrutura.....	58
4.25	Número de vagas.....	58
4.26	Critérios de seleção .....	58
4.27	Sistema de avaliação .....	59
4.28	Avaliação discente .....	60
4.29	Controle de freqüência.....	63
4.30	Trabalho de conclusão.....	62
4.31	Certificação .....	62
4.32	Indicadores de desempenho.....	63
4.33	Estratégias para divulgação e captação de alunos.....	64
4.34	Agentes e suas competências .....	64
4.35	Recursos humanos .....	65
4.36	Recursos logísticos.....	66
4.37	Sustentabilidade financeira .....	66
4.38	Integralização curricular.....	66
<b>5</b>	<b>EXEQUIBILIDADE DO PROJETO.....</b>	<b>68</b>
5.1	Coleta da informações obtidas.....	68
5.2	Discussão dos resultados da enquete .....	69
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>72</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>78</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como finalidade, apresentar proposta de um curso em nível de pós-graduação *lato sensu*, voltado para formação permanente e continuada do docente e dos demais atores envolvidos com atividades educacionais no ensino fundamental, médio e superior.

Ele será desenvolvido de modo a dar ao participante, no final de seu percurso, condições de uso criativo da Radiofonia Educacional nos projetos educacionais, permitindo enriquecer seus conteúdos tornando-os atraentes e mantendo a motivação do aluno. Sua apresentação será em multimeios, visando atingir todos os participantes, independente de seu acesso a meios tecnológicos.

O referido curso terá seu conteúdo apresentado em material impresso, CD-ROM, DVD, fitas de vídeo e disponibilizado na Internet. A proposta do curso é abordar o emprego da linguagem radiofônica, por meio da criação de um laboratório de rádio em cada escola. Tal recurso permitirá o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar uma melhor compreensão e aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação.

O objetivo do curso é formar competências e habilidades que vão permitir que, ao final do percurso, os participantes do projeto possam construir uma programação radiofônica, com todos os seus elementos (vinhetas, abertura, blocos, comerciais e encerramento) e operar um estúdio de rádio. O conteúdo abrange orientações para gravação e produção da programação em fita cassete e disco

digital. A partir destes recursos a programação pode ser transmitida utilizando sistemas de caixas acústicas colocadas na unidade escolar. O uso de gravadores digitais permite a conexão com a Internet, proporcionando maior grau de inclusão digital e comunicação do jovem com o mundo exterior.

O capítulo 1 faz a introdução deste trabalho e no capítulo 2 apresento a justificativa, apontando os objetivos geral e específico deste trabalho bem como defino o público alvo. No capítulo 3 apresento o estado da arte do rádio educativo no Brasil bem como demonstro detalhadamente as experiências significativas com o Rádio Educativo e acrescento um depoimento pessoal sobre a influência do rádio em minha experiência profissional. O capítulo 4 traz a proposta do curso com delimitação da proposta do curso, bem como a concepção do programa com suas múltiplas peculiaridades relacionadas com a área do conhecimento, forma de oferta, metodologia, descreve também como serão desenvolvidas as atividades complementares a tecnologia empregada para desenvolvimento do curso. O capítulo 5 apresenta os passos para efetuar avaliar a exeqüibilidade do projeto que envolveu uma pesquisa simples com profissionais da área de educação cujos resultados indicam ser de fato uma demanda desejada pela amostra refletindo necessidade de suprimento de capacitação na área de tecnologia voltada para a mídia rádio. Finalmente, as conclusões relativas ao trabalho foram apresentadas no capítulo 6 seguido do capítulo 7 com a lista da bibliografia consultada.

## 2 JUSTIFICATIVA

A proposta para criação de um curso com foco na radiofônica educacional, parte da constatação da vertiginosa velocidade das mudanças observadas no campo das tecnologias da comunicação e informação. Ela coloca desafios quanto ao uso das mídias na melhoria da qualidade do processo educacional, especialmente o rádio, que atinge a grande maioria de nossa população. Em um novo modelo de sociedade, conectada, este desafio é estendido ao docente e demais atores envolvidos no processo educacional.

É neste contexto que a proposta para criação de curso de capacitação em Radiofonia Educacional se insere como meio para adoção de um novo comportamento e atitude na ação e prática didática e pedagógica, que tornem o ambiente educacional mais atraente para professores e alunos.

Com o advento da “banda larga” é possível transmitir áudio ao vivo e na forma de arquivos gravados denominados *podcast*. Torna-se possível interligar instituições que já utilizam mídia radiofônica em seus programas. Assim, torna-se possível garantir a veiculação de experiências pedagógicas e sua transmissão como recurso didático em uma rede de estímulo ao aperfeiçoamento pedagógico do ensino público e privado. Os participantes são estimulados à autoria de programas, trazendo novas possibilidades e formas de efetivar com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo da proposta do programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Radiofonia Educacional é contribuir para a capacitação dos profissionais voltados para o uso das tecnologias midiáticas. Desta forma, espera-se contribuir para a capacitação do núcleo estratégico dos professores que trabalham com alunos de ensino médio e superior, envolvendo o rádio com enfoque educacional. Esta pós-



graduação está especificamente elaborada para atender a demanda de capacitação dos profissionais de instituições públicas ou paraestatais, federais, estaduais ou municipais, ou pertencentes a ONGs ou organizações sociais ligadas à educação.

As disciplinas temáticas têm como eixo as questões relativas a mídia rádio, a apropriação da sua linguagem, seu uso em ações educativas, partindo de uma abordagem macro de contextualização dos temas no Brasil atual para, em seguida, abordar questões relacionadas às especificidades de cada comunidade escolar, inclusive com o envolvimento de todos os atores nos variados ambientes educacionais.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Após uma releitura acurada dos trabalhos relacionados com o uso do rádio na educação permanente e continuada, nas últimas quatro décadas no Brasil, constata-se que os vários programas desenvolvidos por instituições públicas e privadas, emissoras comunitárias, educativas, universitárias e comerciais acumularam experiência em capacitar e instruir pessoas, em nível substancial, além de proporcionar entretenimento e lazer. Destacamos a década de 70 como fase mais profícua do rádio no seu envolvimento com a educação continuada. O rádio foi largamente empregado na oferta de curso supletivo do primeiro e segundo grau, como também na alfabetização de jovens e adultos, tendo o apoio pedagógico da mídia impressa, por meio de apostilas disponibilizadas em bancas de jornais e livrarias.

No atual momento, com o advento da Internet e das comunicações via satélite, acompanhamos o surgimento da terceira geração do rádio sobre IP, (rádios para serem ouvidos exclusivamente pela Internet - também chamados web-rádios) cujo estúdio de produção e transmissão pode ser um simples microcomputador com recursos de multimídia, tendo no entanto alcance mundial.

No Brasil, até a data da elaboração desta dissertação, havia mais de cem web-rádios cadastradas no site <sup>1</sup> [www.radio.com.br](http://www.radio.com.br), transmitindo programações de diferentes gêneros, tais como: jornalístico, musical clássico, pop e religioso, dentre outros. Apenas três emissoras transmitiam uma programação variada, intercalando música com pequenos blocos de informações culturais e de utilidade pública, abordando temas como saúde, meio ambiente e educação para o trânsito: Rádio Educativa Udesc – Florianópolis, Rádio Educativa Udesc – Joinville e Rádio

---

<sup>1</sup> Site acessado em 09 de novembro de 2007.

Educativa Udesc – Lages, todas no estado de Santa Catarina. A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão-ABERT informa que, no Brasil, existem aproximadamente três mil emissoras de rádio comerciais e sete mil comunitárias, sendo que esse número deve dobrar nos próximos dez anos.

Apesar de inúmeras iniciativas de entidades estudantis, comunitárias e mesmo particulares, na tentativa de preencherem a imensa lacuna existente no cenário nacional, para o uso do rádio como instrumento educativo, não existem muitos incentivos por parte dos governos em suas instâncias federal, estadual ou municipal à autoria e produção de programas puramente educacionais. Uma recente iniciativa do MEC é o [Programa Mídias na Educação](#) mediante parceria com secretarias estaduais de educação e universidades que oferecem a professores da rede pública, um curso a distância onde são oferecidos módulos instrucionais de rádio e TV bem como outras mídias numa perspectiva do seu uso integrado na escola. Apesar de tais iniciativas torna-se necessário que a educação informal ou sistematizada, desenvolvida por meio dessas novas tecnologias, possa ser apoiada numa pedagogia adequada e consciente das mudanças da Sociedade da Informação, cada vez mais exigente e ansiosa pelo conhecimento. Percebe-se que o imenso potencial educativo do rádio, quer através do sistema tradicional de transmissão em ondas de frequência modulada (FM), ondas médias (OM), ondas tropicais (OT) e ondas curtas (OC) ou via Internet, está subutilizado, servindo essa poderosa mídia apenas para reproduzir notícias ou música de qualidade duvidosa, sem atender às reais e urgentes necessidades educacionais do povo brasileiro.

Torna-se necessário, sobretudo, que o rádio possa ser introduzido nas escolas, como recurso pedagógico, propiciando aos educandos a oportunidade de aprender a produzir e selecionar programas educativos de qualidade, exercendo um

senso crítico sobre o que ouve e recebe através das diversas mídias, assim como professores se qualifiquem no uso da Radiofonia Educacional para alavancar os projetos educacionais. Os educadores e produtores de programas da rádio devem estar atentos para evitar a mera transposição dos modelos educativos tradicionais que ainda oferecem uma educação bancária, sem questionamentos ou crítica. Devem, por outro lado, enfatizar e destacar o uso pedagógico do rádio, valorizando a aprendizagem colaborativa e participativa, que ressalte os valores individuais e coletivos e estimule os indivíduos a serem co-participantes do próprio processo de evolução, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A definição de Roquette Pinto sobre aquele meio de comunicação que parecia trazer uma revolução no final da década de 20, no Brasil era: “O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. Os discursos de Roquette Pinto, feitos através da primeira emissora de rádio oficial brasileira denominada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1924 eram sempre concluídos com o lema daquela emissora: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil”.

Embora a grade de programação daquela emissora fosse composta por música e literatura, muitos professores da Escola Politécnica e outros acadêmicos ofereciam palestras e cursos através dos microfones da PR1-A- Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Os programas educativos variavam conforme os conhecimentos e especialidades dos mestres-locutores: português, latim, biologia, história, francês, geografia, higiene, moral e até silvicultura. Naquela época, o Rio de Janeiro fervilhava de intelectuais oriundos da Europa e dos Estados Unidos que não se

eximiam em participar da revolução cultural que parecia se processar através do rádio, apresentando-se nos programas radiofônicos. O famoso cientista Albert Einstein, foi provavelmente o mais renomado intelectual a visitar os estúdios da Rádio Sociedade em 1925, que se localizava na Rua da Carioca centro da capital federal.

Pode-se notar claramente o caráter eminentemente educativo do rádio no Brasil, na época em que seu uso tornou-se popularizado. O lema corrente era: “levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria”.

No ano de 1926, de acordo com ESPINHEIRA (1934)[1], Roquette Pinto divulgou através da Revista Elétron, (a qual era impressa pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro) uma estratégia capaz de resolver a problemática das emissoras educativas do Brasil. Naquela época as poucas emissoras existentes no Rio de Janeiro e em São Paulo (tais como a Sociedade Rádio Educadora Paulista - PRA-E), enfocavam a produção e apresentação de cursos produzidos e apresentados por destacados nomes do meio intelectual da época. Tais cursos eram ministrados em forma de palestras, conferências e aulas, e deram início ao uso do rádio na educação no Brasil.

Sem perder de vista o foco, que era a educação informal, Roquette Pinto instituiu a Comissão Rádio Educativa, com o objetivo de utilizar a radiodifusão como meio de educação direta, para divulgação de informações técnicas, e sobretudo, pela veiculação de conhecimentos relacionados com a higiene, prevenção de doenças, divulgação da arte e da literatura, assim como o desenvolvimento de práticas que conduzissem os ouvintes à prática da paz e concórdia social. Aquela comissão também tinha a preocupação de divulgar notícias de interesse geral e promover o entretenimento.

Com o passar dos anos, no entanto, as emissoras educativas que não podiam ser usadas para fins comerciais, passaram a aceitar propagandas (com a alegação natural de que seria essa a única forma de sobreviverem) e de certo modo, os programas de natureza educacional, passaram apenas a ser usados pelas Rádios Educativas e Universitárias ou nos horários que fossem estabelecidos oficialmente pelo governo federal. Programas como A Voz do Brasil e Projeto Minerva, são alguns exemplos.

COSTELLA (1978)[2] escreve:

Autorizado pela legislação (decreto nº 21.111, que regulamentava o Decreto nº 20.047) a receber pagamentos por veiculação de publicidade comercial, o rádio mudou de rumo. Seu escopo educativo foi sendo posposto por interesses mercantis.

Pode-se perceber nitidamente que as emissoras de rádio, nos seus primórdios aqui no Brasil, não eram vistas como um negócio e não se estruturaram nos moldes de uma empresa comercial, mantendo seus objetivos voltados exclusivamente para o diletantismo e a educação das populações. Nos dias atuais, são poucas as emissoras educativas que desenvolvem atividades compatíveis com sua missão. A maioria recebe minguados recursos financeiros ou tecnológicos dos governos, reservando-se quase que exclusivamente a apresentarem músicas clássicas, eruditas ou populares de domínio público. Tais emissoras não dispõem de uma equipe capacitada para criação, desenvolvimento e apresentação de programas educativos de qualidade. Apesar disso, BRUM (1982) [3] afirmava:

Do ponto de vista histórico-legal, a radiodifusão brasileira é e sempre foi eminentemente educativo-cultural, pois a exploração comercial dos serviços de radiodifusão, pode-se dizer, é permitida em caráter excepcional, já que é apenas possível na medida em que não prejudique os interesses e as finalidades educativas culturais.

Apesar do Prof. Eron Brum ter feito esta afirmação, reafirmando o ideal de Roquette Pinto, sabe-se que a realidade brasileira quanto ao uso do rádio na educação é pífia, sem que seja explorado minimamente o seu potencial educativo.

O rádio, da mesma forma que a televisão, a internet e outros meios de comunicação e informação podem e devem agregar valor dentro do sistema tradicional de ensino que transfere para o mestre o poder quase exclusivo de transmissão do saber.

No modelo de ensino tradicional, o professor se posta diante dos alunos, que na maioria dos casos assiste passivamente, sem direito a questionamentos, limitando-se a anotar aquilo que lhe dito, perdendo-se em anotações, verificamos que a introdução de novos recursos midiáticos, como a linguagem radiofônica e televisiva, enseja uma maior participação e envolvimento dos aprendizes com os conteúdos disciplinares. Tal envolvimento é reforçador do processo de aprendizagem, já que transfere para o aluno uma maior autonomia e participação em todo o processo.

Dentre os vários exemplo do uso do rádio em educação a distância, encontramos o Projeto Protege QV desenvolvido na República de Camarões onde penetração de rádio é relativamente elevada, chegando a mais de oitenta por cento das casas que dispõem de um aparelho de um rádio, sendo a tecnologia de comunicação mais comum no país africano do leste. De acordo com as informações obtidas no site <sup>2</sup><http://www.elearning-africa.com/newsportal/english/news33.php>, verifica-se que comparado à penetração do computador - que é completamente baixa - o rádio pode fornecer oportunidades educacionais excelentes. O Projeto

---

<sup>2</sup> Site acessado em 09 de novembro de 2007.

Protege QV, é uma organização de Camarões que trabalha para o melhoramento das comunidades mais carentes, compartilhando treinamentos e a pesquisa. O Protege QV desenvolve capacitação a distância usando o rádio para que as mulheres empreendedoras das comunidades rurais possam melhorar seus pequenos negócios. De acordo com os boletins informativos que falam deste projeto, são realizadas oficinas presenciais em pólos específicos onde os participantes dos cursos também têm acesso a um computador conectado via-satélite à internet, bem como recebem material escrito. No entanto, mais da metade dos conteúdos são transmitidos através da emissora de rádio que alcança.

### **3.1. O rádio educativo no Brasil**

Iniciado em 1º de setembro de 1970 dentro do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, em homenagem a deusa grega da sabedoria, o Projeto Minerva atendia um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Tal obrigatoriedade era fundamentada na Lei 5.692/71 que foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O Projeto Minerva atendia à Lei nº 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a28) que dava ênfase à educação de adultos. O parecer nº 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. A meta a atingir pretendia utilizar programas de rádio de caráter educativo para atingir os indivíduos, onde eles estivessem, ajudando-os a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade em evolução. (LUCENA, 2000:87) As principais características do Projeto Minerva eram:



- a) contribuição para renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios.
- b) Complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino;
- c) Possibilidade de promoção da educação continuada;
- d) Divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência;
- e) Elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos;
- f) Avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº 408/70 pela emissora de rádio.

<sup>3</sup>De outubro de 1970 a outubro de 1971 participaram do Projeto um total de 174.246 alunos, desses: 61.866 concluíram os cursos. De outubro de 1971 a dezembro de 1971 o projeto contou com as seguintes quantidades de alunos:

Recepção isolada-2.130 alunos

Recepção controlada-1.033 alunos

Recepção organizada 93.776 em 1.948 radiopostos.

A escolha do rádio como instrumento de propagação das ações delineadas no Projeto Minerva se deviam aos seguintes fatores:

- a) Custo mais baixo no que se referia a aquisição e manutenção de aparelhos receptores;
- b) A familiaridade da clientela com o rádio.

O projeto contou com a seguinte estrutura:

- a)Recepção organizada - desenvolvia-se em radiopostos locais, onde 30 a 50 alunos se reuniam, sob a liderança de um monitor, para ouvir a transmissão das

---

<sup>3</sup> **Fonte:** Educação permanente e educação de adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Bloch. Ministério da Educação e Cultura/Movimento Brasileiro de Alfabetização. 1979.

aulas. O radioposto funcionava em escolas, quartéis, clubes, igrejas e outros locais.

b)Recepção controlada - os alunos recebiam isoladamente a transmissão dos cursos reunindo-se semanal ou quinzenalmente sob a orientação do monitor, a fim de discutir idéias e dirimir dúvidas.

c)Recepção isolada dos alunos recebiam emissões em suas casas.

Análise posterior dessa experiência demonstrou elementos negativos como a flutuação de matrícula e evasões durante o curso (FREITAG, 1986. 142 p.) Além disso, não foi concretizada uma Avaliação do rendimento dos alunos, sendo os educandos encaminhados e orientados a prestar exames supletivos (Madureza) que acontecia duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo- DSU/MEC.

### **3.2. Experiências significativas com o Rádio Educativo**

Um dos projetos envolvendo o uso do rádio na escola conhecido como Projeto Educom.rádio nasceu em 2001 numa parceria entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e o NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), visando atender a um dos objetivos do Projeto Vida que objetivava construir, nas escolas públicas, um ambiente favorável às manifestações da cultura de paz e à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa, combatendo, desta forma, as manifestações da violência, tanto física quanto simbólica. O projeto destina-se, pois, a capacitar alunos e professores do ensino fundamental para o uso de práticas de educomunicação através do uso do rádio. Do ano de 2001 a 2004, 455 escolas e 11.375 professores foram capacitados em São Paulo, envolvendo

mais de 300 mil alunos. Uma avaliação parcial do projeto indica redução da violência e da evasão escolar nas escolas envolvidas, conforme informações

apresentadas no site: <sup>4</sup><http://www.usp.br/educoradio/quem-somos/quemsomos.asp?area=fas>

Em 2003 o Programa Rádio Escola do MEC deu início ao Projeto Educom Rádio Centro-Oeste, em parceria com a Universidade de São Paulo implementado curso de extensão universitária para capacitar 140 professores e 15 gestores estaduais e cerca de 2.535 alunos pertencentes a 70 escolas da rede pública Estadual dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, incluindo-se centros educacionais indígenas e quilombolas. Após a realização do curso de capacitação e para complementar a execução dessa ação, foi montado em cada escola um laboratório radiofônico composto de equipamentos de rádio obedecendo à legislação federal a respeito de radiodifusão educativa em espaço escolar. O laboratório possibilita o exercício efetivo da prática comunicativa em rádio, permitindo à comunidade educativa, composta por professores, estudantes e eventuais membros da comunidade local, utilizar o equipamento de acordo com os projetos orientados pelos tutores. O Projeto mantém um site onde disponibiliza todo o conteúdo e atividades do curso no endereço:

<sup>5</sup><http://www.usp.br/educoradio/centro-oeste/index.asp#>

Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, onde as distâncias geográficas são imensas, o acesso a educação básica e outros serviços públicos não existe em qualidade e quantidade satisfatórias para todos, a comunicação pelo rádio trás a solução de muitos problemas e se torna de grande importância.

Desde 1987 o Projeto Saúde & Alegria (PSA), a Rede de Desenvolvimento

---

<sup>4</sup> Site acessado em 09 de novembro de 2007.

<sup>5</sup> Site acessado em 09 de novembro de 2007.

Humano (Redeh) e o Comunicação, Educação e Informação em Gênero (Cemina) atua através de emissoras de rádio comunitárias, através de equipes interdisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, agrônomos, comunicadores, educadores, assistentes sociais e profissionais das diversas áreas. <sup>6</sup>Estes profissionais visitam regularmente 140 comunidades ribeirinhas extrativistas dos rios Amazonas, Tapajós e Arapiuns, localizadas nas áreas rurais dos municípios de Santarém, Belterra e Aveiro, no Médio Amazonas Paraense, onde também estão incorporadas duas Unidades de Conservação - a Floresta Nacional do Tapajós (Flona) e a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (Resex) - perfazendo uma cobertura populacional de mais de 30 mil habitantes, envolvendo todos os grupos e faixas etárias, em programas integrados de: Organização Comunitária, Saúde, Produção Agroflorestal e Meio Ambiente, Educação e Cultura, Gênero, Crianças e Adolescentes, Comunicação Popular e Pesquisa Participativa. Nestas regiões lugares, onde a Internet e televisão são raros, a comunicação via rádio ganha força e torna possível o que seria humanamente impossível de se realizar em termos informativos às populações assistidas.

Grande parte destes projetos são de iniciativa dos conselhos comunitários e apoiados por ONGs locais e de outros estados da federação e mesmo de outros países. A Fundação Banco do Brasil através do seu projeto Banco de Tecnologias Sociais, integra o PSA e que tem proporcionado aos caboclos mocorongos (trata-se de *mocoronga* a pessoa natural de Santarém) uma intensa troca de informações através da instalação de emissoras de rádio espalhadas na região. A Rede Mocoronga de Comunicação Popular é composta por 31 comunidades ribeirinhas, formadas, em sua maioria, por descendentes de índios. Esta Rede é administrada

---

<sup>6</sup> FONTE: <http://www.monsanto.interdinamica.pt/artes/jj/x23yv124w.htm> - acessado em 15 de novembro de 2007.

por jovens os quais são capacitados nas funções de repórteres rurais e apresentadores sendo as emissoras de rádio espaço para a expressão da cultura local, fortalecendo a identidade das comunidades e promovendo o uso de conhecimentos tradicionais e o manejo sustentado dos recursos florestais. Diariamente são irradiados programas, tratando de temas relacionados com higiene, cuidados infantis, primeiros-socorros, alimentação, nutrição, acontecimentos locais, pequenas histórias e entrevistas com idosos, campanhas de vacinação e de prevenção contra queimadas.

Os programas são transmitidos por alto-falantes sem fio, os quais são espalhados pelos vilarejos e podem ser escutados por dezenas de quilômetros. As avaliações externas do projeto, enfatizam os bons resultados de tais ações uma vez que a comunicação para aquelas populações outrora isoladas, é de vital importância, servindo para mobilizar as comunidades. Ocorre naturalmente um resgate cultural com conseqüente integração do homem ao meio ambiente, propiciando-lhe uma educação ambiental adequada.

De acordo com pesquisas realizadas no site <sup>7</sup><http://www.saudeealegria.org.br/inicio/comunitario.htm> a Rede Mocaronga já recebeu o Prêmio Telemar de Inclusão Digital e o Prêmio Yeomans para Conteúdos Locais, oferecido pela Global Knowledge Partnership, uma parceria entre organizações de 144 países.

No sertão nordestino, as ONGs Rede de Desenvolvimento Humano-Redeh e a Comunicação, Educação e Informação em Gênero-Cemina também usam o rádio para potencializar suas ações. Estas entidades têm por objetivo internalizar no dia-a-dia das salas de aula os conceitos inovadores dos Temas Transversais conforme os

---

<sup>7</sup> Site acessado em 16 de novembro de 2007.

objetivos estabelecidos nos Parâmetros curriculares Nacionais: gênero, raça e etnia, saúde, direitos humanos e orientação sexual, gravidez na adolescência e a sua prevenção, violência contra a mulher, corrupção e meio ambiente. Tais temas têm sido trabalhados com docentes da rede de ensino da educação fundamental.

Atualmente, o Programa de Capacitação em Convivência com o Semi-Árido ocorre nos municípios baianos de Paulo Afonso e Curaçá e em Delmiro Gouveia, Alagoas. A metodologia, vencedora de um edital do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), capacita jovens agricultores para que eles abordem em suas comunidades temas importantes, como questões ambientais e de gênero e técnicas de convivência com o semi-árido. Os beneficiados, principalmente mulheres e jovens de até 35 anos, recebem orientações sobre esses temas e são capacitados em produção radiofônica para criarem e apresentarem programas que possam ser repassados aos demais membros da comunidade as informações educacionais recebidas. As emissoras comunitárias locais bem como as comerciais são estimuladas a integrarem estes projetos, levando-se em conta que quase todos os municípios brasileiros possuem uma pequena emissora de rádio que é acessível a todos e funciona como um núcleo comunitário.

Dentre outras iniciativas educacionais com a utilização do rádio destacamos a ONG Escola Brasil, que de acordo com o site da instituição <sup>8</sup>[www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br), a mesma foi criada em 2002 com o objetivo de dar sustentabilidade ao programa que era veiculado desde 1987 através de aproximadamente 200 emissoras de rádio e alcançava cerca de 1138 municípios brasileiros e ampliar suas ações já desenvolvidas e teve por finalidade:

---

<sup>8</sup> Site acessado em 16 de novembro de 2007.

- a) produzir e colocar no ar de 2ª a 6ª feira o programa de rádio Escola Brasil que buscava a melhoria do ensino fundamental, da educação infantil, da defesa do meio-ambiente e da promoção de saúde, ampliando sua abrangência através do aumento de retransmissoras/parceiras nas regiões mais carentes do país;
- b) capacitar profissionais do rádio e jornalistas em nível local, nas áreas de comunicação radiofônica visando a promoção da educação e da cidadania; sensibilizar proprietários, dirigentes e gerentes de emissoras de rádio e televisão, a fim de promover ações de mobilização em defesa da criança e do adolescente;
- c) formar uma rede de radialistas e educadores, voltada para temas que promovessem ações inovadoras de mobilização social na área de educação;
- d) realizar estudos e pesquisas nas áreas de rádio e educação;
- e) promover eventos ligados à comunicação radiofônica e à educação.

Dentre os quadro fixos e variáveis apresentados pelo programa encontramos:

- a) Reportagens: divulgação de projetos e assuntos ligados à melhoria da educação, ao exercício da cidadania, aos direitos da criança e do adolescente, à mobilização da comunidade, à promoção da saúde e à preservação do meio ambiente.
- b) Notas de serviço: divulgação de concursos e notícias de interesse público relacionados aos temas do projeto;
- c) O Caipira: quadro diário no qual o matuto Luiz Alberto contava suas aventuras de forma atraente e divertida.
- d) Boca no Trombone: quadro que trazia denúncias e reclamações dos ouvintes sobre diferentes questões relativas à educação;

- e) Dicas de Português: quadro semanal com dicas simples de ortografia e gramática, valorizando o enriquecimento do vocabulário e da escrita;
- f) Hora da Poesia - quadro semanal com leitura de textos de escritores de língua portuguesa, acompanhada de informações sobre o autor.
- g) Dramatizações - histórias criadas pela equipe do EB ou de outros autores, adaptadas para o rádio despertando o interesse pela leitura.
- h) Dever de Casa do Professor - dicas semanais de atividades para o professor enriquecer seu plano de aula;
- i) Promoções: para estimular a audiência e assimilação dos conceitos, o Prêmios culturais oferecidos pelos patrocinadores ou parceiros com os temas eram escolhidos pela equipe de produção junto com os patrocinadores. As promoções eram divulgadas diariamente com textos e propostas de tarefas que estimulem a pesquisa e o conhecimento.
- j) Professor Neurônio - Personagem tipo “sabe-tudo”, destinado a promover nas crianças o gosto pelas ciências.

Os programas foram concebidos com a duração de 30 minutos e com 2 espaços de 30 segundos e um de 1 minuto para inserção de comerciais. As emissoras tinham liberdade de venderem esses espaços. As emissoras Nacional de Brasília (AM) e Nacional da Amazônia (OC), transmitem os programas da Escola Brasil e o mesmo é oferecido gratuitamente para qualquer emissora que desejar retransmiti-los. Até o encerramento das suas atividades em 2003 por falta de recursos financeiros, cerca de 500 mil pessoas já haviam escutado os programas do Escola Brasil e aprendido sem esforço noções de ética, higiene, língua portuguesa e cidadania, dentre os numerosos outros temas abordados diariamente. Uma avaliação externa, realizada em abril de 2000, pela professora de Radiojornalismo



da Universidade de Brasília, Nélia R. Del Bianco (BIANCO, 2000) concluiu que o citado programa perante o público, o programa vende a imagem de um veículo de informação sobre educação, que além de informar, também ensina, não no sentido formal da escola, mas de maneira descontraída e bem-humorada. Diz ainda a autora que assim, com esta criativa estratégia para buscar e prender a atenção do ouvinte, o programa cumpre muito bem o propósito de informar e educar; é um mediador de conflitos porque se mostra como um canal para reclamações e denúncias sobre diferentes problemas da educação no país, que vão desde falta de escolas até a má utilização de recursos públicos; Influencia o comportamento das pessoas, criando novos parâmetros para reflexão sobre educação.

Em 2006 o Ministério da Educação através da Secretaria de Educação a Distância, efetivou um convênio com a ONG Escola Brasil, para co-produção do programa que é veiculado de segunda a sexta, às 20 horas (horário de Brasília), pelas rádios Nacional de Brasília (AM - 980 KHz), Nacional da Amazônia (OC - 11.780 KHz/25m e 6.180 KHz/49m) e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil (Banda C-3.770 MHz, polarização horizontal), além de outras emissoras parceiras espalhadas por todo o País.

O programa tem a duração de trinta minutos diários visando promover educação e cidadania para populações rurais e periféricas nos pontos mais distantes do país, em regiões que possuem dificuldades de acesso à informação, com altos índices de analfabetismo, de repetência e evasão escolar.

De acordo com relatos produzidos pela ONG, é possível se contatar que por meio do rádio, é feita uma grande mobilização social, na medida em que os ouvintes do programa são incentivados a pensar e criar soluções para problemas que afetam suas escolas e seus municípios. Além disso, o público aprende, cria e aprimora

conhecimentos, seja por meio de aulas e lições, envolvendo qualquer conteúdo presente no ensino regular, seja pela divulgação de campanhas de utilidade pública e iniciativas de sucesso no combate ao analfabetismo, à desnutrição, à exploração infantil, a reinserção e inclusão de crianças e adolescentes em situação de risco. A programação do Escola Brasil é feita com uso de uma linguagem clara, simples, divertida e de fácil compreensão.

Esta iniciativa, comprovou a viabilidade da utilização do rádio como meio através do qual se pode desenvolver projetos educacionais de qualidade, proporcionando a indivíduos com pouco letramento ou que residam em regiões remotas do país, possam complementar sua educação; o que por si só justifica a proposta para desenvolvimento de um curso de especialização em Tecnologia Radiofônica.

### **3.3. Relato de experiência pessoal e profissional**

O rádio, para além de um simples veículo de entretenimento, foi, na minha infância, um professor amado e respeitado. Filho de pai militar e delegado de polícia na cidade baiana de Vitória da Conquista, para onde migramos nos fins dos anos 60, cresci como ouvinte dedicado ao rádio do amanhecer ao anoitecer. A televisão, naquela época, ainda era um luxo distante e só conhecida por meio da revista “O Cruzeiro” e pelo noticiário do “Repórter Esso”.

Aos 5 anos de idade, percebeu-se que meu cérebro ia adiante no pensamento, entretendo-me a falar, tornando-me, destarte, motivo de pilhérias e brincadeiras entre os amigos de infância. Apesar das recriminações constantes dos meus pais para que eu falasse pausada e calmamente, articulasse bem as palavras, não logrei êxito e preferi o silêncio por muitos anos. Limitei-me a pronunciar

monossílabos e grunhidos que expressavam agrado ou desagrado, alegria ou tristeza. Quando era instado a falar, escondia-me sob a cama no refúgio secreto do meu quarto, ou debaixo de um arvoredor do nosso imenso quintal. Quase sempre levava um pequenino rádio amarelo, de pilhas, com fone de ouvido (uma raridade na época), presente da minha amada avó Brasília, velha africana, mãe de meu pai. Fora ela quem me dera aquele sublime presente quando voltou de uma viagem a São Paulo.

A tartamudez, como é cientificamente conhecida a gagueira, impedia-me de agradecer as manifestações de afeto e carinho dos meus professores e colegas quando me cumprimentavam pelo aniversário. Preferia não comparecer a cerimônias onde tivesse que falar em público ou simplesmente cumprimentar pessoas, para assim evitar a revelação da minha incompetência em me expressar oralmente. Meus produtos escritos, por outro lado, compensavam essa falta de atributos. Não eram raros os elogios dos professores e assombro dos colegas, que não podiam entender como alguém que não falava direito, pudesse produzir poemas, contos e crônicas e expressar-se tão ricamente pela escrita. Incomodava-me visceralmente aquela limitação. Urdia-me o desejo de superá-la.

Lembro-me do dia em que meu pai, afagou-me a cabeça e disse-me que eu deveria imitar os locutores de rádio. Eles eram modelos perfeitos. Tudo quanto eu precisava fazer era repetir suas falas incontáveis vezes até perceber que era capaz de falar com desenvoltura e sem atropelar as palavras. Ensinou-me a respirar profundamente, saborear as palavras, degustá-las sem pressa. Foi desse modo, sem se dar conta, que ele preparou-me para adentrar um universo profissional, que me seria impossível conhecer de outro modo.

Foram muitas as vezes em que chorei em silêncio, quando meus amigos me chamavam por “gaguinho”, em vez do meu nome. Durante muitos anos, até completar onze anos de idade, li tudo sobre a gagueira, mudança de comportamento, hipnose, auto-hipnose, já que, naquela época, Psicólogos e Fonoaudiólogos eram profissionais somente conhecidos nos grandes centros, totalmente fora do meu alcance. Soube, pelos livros, que o filósofo grego Demóstenes era gago e, para superar o defeito, colocava pedrinhas na boca durante os exercícios de oratória, à beira-mar. A inexistência de mar na minha cidade levou-me ao improviso. Engoli um sem-número de caroços de feijão e milho. Por não conseguir grande melhora, atribuí o fato aos pequenos grãos e quase morri asfixiado quando enchi a boca com caroços de jaca e alguns se entalaram na minha epiglote, quando eu tentava pronunciar a frase “o rato roeu a roupa do rei de Roma”, por recomendação de um livro. Teria sido cômico na época se não tivesse sido quase trágico. No entanto, não desisti. Acreditava que poderia aprender a falar com Jota Menezes (locutor popular da Rádio Clube de Vitória da Conquista).

Durante as madrugadas, agasalhado do frio de 10 graus sob os cobertores espessos, ficava repetindo baixinho as falas dos locutores até ser vencido pelo sono. Difícil era acordar-me no dia seguinte para as lides escolares. Comprei, aos 9 anos, um rádio de ondas curtas e passei a ouvir emissoras de outros países alguns dos quais tinham emissão em Língua Portuguesa. Depois, descobri que poderia aprender Inglês pela BBC de Londres, ou Francês pela Rádio de La Republique Française, Espanhol pela Voz de América e mesmo Mandarim pela Rádio Internacional de Pequim. Um novo mundo se abriu diante de mim. Foi meu primeiro contato com a educação a distância por meio do rádio. A aprendizagem dessas

línguas e de outras que aprendi a gostar teve início naquelas escutas noturnas, através do rádio, meu companheiro inseparável.

Todo o meu esforço para falar melhor, imitando os locutores das principais emissoras do mundo, valeu a pena. Ao fim de alguns anos, eu já articulava melhor as palavras e, numa festa de fim de ano da minha escola, ousei declamar para uma imensa platéia de pais, professores e alunos o poema de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”. Foi uma grande e estrepitosa surpresa. Os abraços, beijos, aplausos e elogios a tão boa performance ainda ecoam em minha mente mesmo tendo se passado quarenta anos. Ninguém sabia que, no bolso do meu paletó, eu apertava contra o corpo meu amuleto da sorte: o radiozinho amarelo, presente de minha avó. Um sucesso conduziu-me a outro sucesso.

Logo a cidade tomou conhecimento do fenômeno e fui convidado a fazer um programa de rádio, na mesma emissora que me inspirara a aprimorar a voz. Lá, pude aprender os segredos da profissão de locutor, sonoplasta e repórter de rádio. Também soube diferenciar um “jingle” de um “spot” ou um comercial. Descobri os vários gêneros de programa, as várias técnicas de entrevista e, ao fim de um ano, eu tinha o meu próprio programa de rádio, com uma hora de duração, patrocinado por uma igreja evangélica local. Eu tinha apenas 13 anos de idade e havia chegado mais longe do que imaginara. No programa, eu tocava música “gospel” ao mesmo tempo em que dava notícias sobre os mais variados temas e provocava os ouvintes à participação, escrevendo cartas, dizendo quais temas gostariam de ouvir. Convidava especialistas, em geral meus professores, para falarem sobre temas ligados à saúde, higiene, boas maneiras, bem como para tratar de problemas da comunidade. Uma expressiva audiência daquela emissora se tornou cativa do meu programa por dois anos.

O rádio se tornou, para mim, não apenas um instrumento de auto-melhoramento pessoal, mas também granjeou-me formação profissional em tenra idade. Tal capacitação serviu-me de modo expressivo, 25 anos depois, quando já graduado, fui estudar na Austrália e lá, produtores de rádio ao saberem da minha paixão pelo rádio educativo, ofereceram-me a oportunidade para produzir, apresentar e mesmo dirigir programas radiofônicos voltados para as comunidades estrangeiras existentes naquele país.

A Austrália é conhecida por sua vasta experiência com rádio-educativo, desde os anos 50. Lá, muitas emissoras de rádio transmitem programas educativos patrocinados por universidades e órgãos públicos, que reconhecem a importância de levar educação de qualidade a todos os longínquos recantos daquele país, de dimensões continentais, nem sempre providos por outros recursos tecnológicos.

Durante 5 anos, criei roteiros, dirigi e apresentei programas radiofônicos na Austrália através de três grandes redes de rádio: 2000 FM, ABC Rádio e Portuguese Radio Station, esta última transmitia sua programação cobrindo todo o país e alcançando mais de um milhão de radio-ouvintes em sua maioria hispano-falantes e oriundos de países de língua portuguesa. O Programa Brazilian Taste (Sabor Brasileiro), com duração de duas horas, de segunda a sábado, e outro programa, de igual duração, dedicado exclusivamente à Golden Age (Idade de Ouro) - como é conhecida a terceira idade na Austrália, ocupou a lista dos mais ouvidos durante cinco anos consecutivos. Os programas eram gravados e apresentados em estúdios computadorizados de última geração, que me permitia colocar no ar uma semana inteira de programas, mesmo estando de férias ou em viagem, sem que os ouvintes percebessem que eu não estava lá ao vivo. A tecnologia de ponta, permitia

simular situações variadas, cronometrar e informar a hora certa, temperatura, etc. dando-me total liberdade de ação.

Na Portuguese Rádio Station, pude colocar em prática todos os gêneros e formatos de programa de rádio conhecidos: informativos (notícias, comentários, entrevistas, reportagens, rádio-aulas, enquetes, flashes, boletins, debates); dramatizados (sociodramas, radioteatros, adaptação de histórias, contos, lendas, humor, recital de poesias) e musicais (música de vários países, shows ao vivo, calouros), incluindo sempre a massiva participação dos ouvintes por meio de telefonemas, emails, cartas e presença física nos estúdios da emissora. Realizar esse trabalho na Austrália, sobretudo pelos resultados expressivos no que tange ao envolvimento das populações interioranas, levava-me sempre a reflexões profundas sobre as possibilidades do uso do rádio na educação do povo brasileiro. Imaginava o quanto seria possível levar, por meio do rádio, educação de qualidade às populações ribeirinhas e camponesas do vasto território brasileiro. Percebia o quanto os programas educativos informais produziam um tipo de conscientização necessária ao crescimento e desenvolvimento pessoais. Notava o quanto era possível estimular, direta e indiretamente, jovens, adultos e idosos a agirem em prol do bem-estar comum. As milhares de mensagens que recebia mensalmente, atestavam a importância dos programas educativos, em forma de entrevista a especialistas, debates sobre temas corriqueiros, mas de grande relevância no cotidiano dos ouvintes.

Através do rádio, pessoas antes tímidas e com problemas de fala como eu, conseguiram superar suas limitações e alcançaram novos degraus na escala social e profissional.

O meu trabalho como produtor e apresentador de programas radiofônicos educativos, trouxe-me recompensas materiais e profissionais expressivas. Por conta daquele sucesso, recebi o título de cidadão Australiano em 1995 e, em 1998, o prêmio oferecido pela Australian Broadcasting Corporation (ABC), como melhor programa multicultural do ano.

Ao retornar ao Brasil, em 1999, fixei residência em Brasília e, em 2003, ingressei no serviço público por meio de concurso no cargo de gestor de planejamento educacional do Ministério da Educação. Solicitei, de imediato, lotação na Secretaria de Educação a Distância (SEED). Meu grande desejo foi então plenamente satisfeito ao ser nomeado coordenador nacional do Programa Rádio Escola, que na ocasião pouco ou quase nada havia produzido para atender à demanda das escolas públicas e rádios educativas existentes no país. Durante a minha gestão no MEC, dois grandes programas foram implementados: Projeto Educom-rádio Centro Oeste, mencionado neste trabalho, que ofereceu capacitação em radiofonia escola para professores do Ensino Médio dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sob a orientação do NCA/ECA da USP; e o Escola Brasil em parceria com uma organização não-governamental. Este programa de rádio, com meia hora de duração e em moldes parecidos com os que desenvolvi na Austrália, está no ar, desde 2006, pela Radiobrás, logo depois da Voz do Brasil, sendo retransmitido por uma rede de 500 emissoras comunitárias, educativas e comerciais. As estatísticas mostram que cinco milhões de ouvintes espalhados por todo o Brasil, com maior concentração de ouvintes nas Regiões Norte e Nordeste, apreciam, participam e prestigiam o Programa Escola Brasil, também mencionado nesta dissertação.



Pessoalmente, estou empenhado em apresentar ao Ministério da Educação um novo projeto de rádio-educativo baseado na Internet. Chama-se RádioWeb Educativa e deverá dotar as escolas públicas participantes de infra-estrutura básica (computador de grande capacidade de armazenamento de dados, mesa de som, microfones, fones e *softwares*) para que professores e alunos possam desenvolver projetos educacionais com o uso da mídia radiofônica. Estarão também envolvidos neste projeto, as emissoras comunitárias e educativas existentes no Brasil, as quais serão conclamadas a veicular, por meios convencionais (AM, FM), os programas produzidos nas escolas. Meu grande sonho de unir escola e comunidade em torno do rádio não está longe de se tornar concreto. Sabemos que o veículo rádio está subutilizado na educação e entendemos também que a produção de conteúdos educativos requer profissionais qualificados. Minha proposta para a criação de um curso de pós-graduação Lato Sensu em Tecnologia Radiofônica vem ao encontro dessa aspiração. Para isso, faz-se necessário empenharmos na capacitação de professores para trabalharem, de modo efetivo, na potencialização dos recursos da tecnologia radiofônica. Prevejo, para os próximos quatro anos, milhares de escolas do ensino médio, universidades e rádios comunitárias engajadas num movimento de valorização da mídia rádio como instrumento de promoção de saberes tão essenciais à nossa geração.

## **4 PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE CURSO**

Neste capítulo será apresentado o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Radiofonia Educacional o qual foi concebido com a proposta de formar profissionais capacitados a utilizar a mídia radiofônica na viabilização de projetos escolares, em especial, na gestão dos recursos tecnológicos nas organizações educacionais, preparando-os para a aplicação dos conhecimentos.

### **4.1 Objetivo geral do curso**

Capacitar os participantes na utilização da linguagem e Radiofonia Educacional essenciais na elaboração de aulas que possam ser divulgadas através do rádio e outras mídias disponíveis.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Contribuir para o pleno desenvolvimento dos participantes, qualificando-os adequadamente na utilização dos recursos radiofônicos voltados para a educação;
- Promover o desenvolvimento do potencial criativo dos participantes, de modo a poderem proporcionar aos seus educandos, melhor qualidade no ensino facilitando-lhes a aprendizagem.
- Proporcionar aos professores condições apropriadas no uso da Radiofonia Educacional em suas disciplinas de forma a tornar suas aulas mais dinâmicas e incentivar o aluno a aprender e bem como se tornar protagonista de produções radiofônicas.

### **4.3 Público alvo**

Professores e funcionários escolares, envolvidos no ensino fundamental, médio e superior.

### **4.4 Concepção do programa**

O curso foi concebido tendo-se como princípio a construção de um currículo em sintonia com o mundo do trabalho, através do estudo e aplicação das tecnologias utilizadas atualmente no processo de desenvolvimento de programas de rádio, convencional ou disponibilizado na internet. Paralelamente busca-se, também, imprimir ao curso um caráter de formação social e humanística, permitindo a complementação dos egressos nas áreas humana e social, garantindo-lhes uma atuação confiável e sintonizada com a sociedade e o mercado de trabalho. Este caráter de formação social e humanística é estimulado através da discussão de temas desta natureza nas disciplinas, além da utilização de ambientes de software livre durante o curso.

### **4.5 Área do conhecimento**

Durante as décadas de 1950 e 1960 a tecnologia educacional começou a desenvolver processos que permitiam melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem como aspecto central e a garantia de qualidade, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos. Nas duas décadas seguintes esta forma de tecnologia passou a integrar definitivamente a atividade educacional, expandindo-se gradualmente.

A tecnologia educacional reflete sobre a aplicação de técnicas para a solução de problemas educativos. No início do século XXI as tecnologias começam a ser

vistas e usadas numa outra perspectiva no processo educativo. Deixam de ser encaradas como meras ferramentas que tornam mais eficientes e eficazes modelos de educação já sedimentados, passando a ser consideradas como elementos estruturantes de uma nova educação (no sentido pedagógico), com o objetivo de expressar a diversidade das culturas e dos processos pedagógicos. Nesse sentido, a TV, o vídeo, o Rádio\_(comunicação), a Internet, o material impresso possibilitam articularem-se novas linguagens e novas racionalidades na escola.

#### **4.6 Forma de oferta**

O curso será ofertado na modalidade semi-presencial onde os alunos deverão participar de 5 seminários presenciais em tele-salas com conexão via satélite e acompanhar as aulas através do portal do curso na Internet, através do qual também poderão ouvir exposições orais em podcast, nos mais variados formatos: radioteatralizações, noticiários, reportagens, debates, dentre outros.

#### **4.7 Sistema de Tutoria**

O programa será caracterizado por uma forte interação do aluno com o professor-tutor, o qual tem um papel essencial na construção de um ambiente que valoriza a criatividade, o prazer, o respeito, a liberdade, a interação e a convivência, elementos fundamentais para a aprendizagem.

Serão estimuladas atividades em grupos, realizadas de forma remota, entre alunos integrantes do curso. Esse sistema proporcionará uma forte relação, entre o professor tutor e o aluno, no esclarecimento de dúvidas e no aprofundamento e discussão dos conteúdos.

Cada módulo contará com o apoio de um tutor, que será responsável pelo acompanhamento sistemático dos alunos. Durante o processo de elaboração do trabalho final de curso, cada aluno contará com a assistência direta de um orientador.

#### **4.8 Encontro Presencial**

Durante a realização do curso, serão realizados cinco encontros presenciais obrigatórios nos Pólos conveniados, os quais têm por objetivo a apresentação de informações sobre o curso, a apresentação da equipe e dos conteúdos e metodologia do curso, além da realização do treinamento no ambiente virtual de aprendizagem e avaliações.

O encontro presencial de encerramento é realizado após a conclusão do estudo dos módulos, para que o aluno possa apresentar o trabalho final à banca examinadora e realizar a última avaliação escrita supervisionada.

#### **4.9 Divisão em módulos**

O conteúdo do curso foi dividido em 5 módulos. Os dois primeiros módulos são voltados para a fundamentação da história do rádio e seu uso pedagógico nos mais diferentes contextos educacionais, formal e não-formal. Os três módulos finais focam no processo de organização e gestão do rádio no ambiente escolar nas suas diferentes fases. Além do conteúdo on-line de cada módulo, os cursistas terá acesso a roteiros, modelos de gestão para download, estudos de casos, dicas e material sobre a montagem e implantação de uma emissora de rádio comunitária. Cada módulo proporá dinâmicas de criatividade, links para sites de referência sobre o assunto, bibliografia, entre outros recursos.

<b>Módulo I</b> 60 horas	Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação
<b>Módulo II</b> 60 horas	Pedagogia do som
<b>Módulo III</b> 80 horas	Organização e gestão da radiofonia na escola
<b>Módulo IV</b> 80 horas	Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola.
<b>Módulo V</b> 80 horas	O papel do rádio na comunidade

Quadro 1 - Divisão dos módulos com respectiva carga horária

#### **4.10 Escolha da modalidade**

Semipresencial – A escolha desta modalidade de ensino ocorre pelo fato de ser possível o processo ensino-aprendizagem realizar-se em duas fases distintas, embora complementares. Numa das fases acontece a relação direta do professor com o aluno e, na outra, há momentos individualizados de estudos, orientados à distância, sem a presença física do professor. Tal escolha permite maior flexibilidade de horários, alcance de um maior número de alunos que vivam distante da instituição promotora do curso e uniformidade na apresentação dos conteúdos e metodologia desenvolvida.

#### **4.11 Convênios e parcerias**

Para efetivação da proposta inovadora contida no interior do curso serão estabelecidos centros associados próprios e conveniados, além de pólos concentradores com maiores recursos tecnológicos, visando proporcionar a inclusão digital dos participantes do curso. Convênios serão estabelecidos com prefeituras locais, Secretarias de Educação e escolas de primeiro e segundo grau, permitindo o aproveitamento dos recursos do Fundeb. Seguindo esta linha de raciocínio, está sendo montada uma extensa rede visando atingir uma grande parcela de docentes excluídos, pelas mais diversas razões, dos processos de formação permanente e continuada.

Instituições conveniadas que disponham de estrutura adequada também podem se candidatar para tornarem-se Pólos de oferta do presente curso.

#### 4.12 Recursos de comunicação

A comunicação dos participantes com o ambiente é proporcionada por meio de um portal educacional e um sistema LCMS – *Learning and Content Management System*, no interior do qual atua extensa rede tutorial.

Nossa proposta é que o curso possa ser desenvolvido em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, que apresentem características de estabilidade, confiabilidade, amigabilidade e versatilidade. Pelo menos três ambientes de aprendizagem virtual podem ser considerados:

- Moodle, por sua projeção internacional e por ser de interface amigável;
- TelEduc, por ser o ambiente de uso na Unicamp e em diversas outras instituições de ensino no Brasil e no exterior além de ter sido desenvolvido localmente;
- e-Proinfo, por ser de código aberto, desenvolvido pelo MEC e com o “know-how” de centenas de instituições que utilizam-no como ambiente de aprendizagem.

As informações estarão inseridas em kit educacional entregue ao aluno, em tempo não superior a 30 dias do ato de sua matrícula no ambiente. Ele será composto pelo guia didático geral do curso, o plano de curso individual para cada disciplina, o guia de orientação ao aluno que estuda na modalidade não presencial e os materiais em multimídia que permitem o desenvolvimento independente do módulo de nivelamento. Estes materiais conterão dados claros sobre os objetivos, duração do curso, orientação, regimentos internos, condições de admissão e desenvolvimento, titulação oferecida, apresentação dos docentes.

O elemento de destaque neste kit será vasta documentação que forma um conjunto de metadados que esclarecem o aluno sobre o desenvolvimento de cada



unidade, seu relacionamento interdisciplinar e sobre as competências e habilidades formadas, identificadas e disponíveis no Guia Didático Geral do curso e nos planos de curso individuais, um para cada disciplina componente do projeto.

Do aluno dada a oportunidade de avaliar todo o material, estrutura tecnológica e comunicacional, bem como a atuação dos professores, titulares, auxiliares, tutoria on-line, regional, local e serviços de monitoria nos centros associados.

O projeto privilegia um processo de avaliação formativa individual e a possibilidade de mensurar seu aproveitamento final na avaliação formativa final, desenvolvida de modo presencial, com defesa de seu trabalho final.

Finalmente será avaliada a performance dos responsáveis pelos centros associados, locais de efetivação dos momentos de presença conectada e seu nível de atendimento às necessidades individuais de cada aluno.

#### **4.13 Coordenação do curso**

Os coordenadores do curso deverão ter o seguinte perfil recomendável:

- ter alta qualificação acadêmica em Comunicação, Informática ou Pedagogia, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado;
- ter uma boa visão de todas as sub-áreas de conhecimento da Comunicação;
- ter conhecimento das bases legais para a modalidade de educação a distância estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), bem como demais decretos e portarias, especial a Portaria nº40, de 13 de dezembro de 2007 que trata sobre o exercício das funções de

regulação, supervisão e avaliação de cursos e instituições de graduação e seqüenciais;

- ter experiência na administração acadêmica de cursos, departamentos etc.
- ter participado ativamente de eventos ligados a área de educação com ênfase em mídia radiofônica;
- ter publicado artigos ligados a área de educação e comunicação;
- ter um bom relacionamento com professores, alunos e funcionários
- ter um bom conhecimento da legislação vigente, especialmente a LDB
- ter um bom conhecimento das metodologias de ensino

As principais funções de um coordenador de curso são: Juntamente com a Comissão do Curso,

- manter atualizado o currículo do curso;
- fiscalizar, do ponto de vista da qualidade, o ensino das disciplinas do curso oferecidas pelos departamentos;
- certificar-se de que o programa de ensino das disciplinas do curso segue o enfoque e orientação fixados pela Comissão;
- elaborar os horários das disciplinas do curso;
- orientar os alunos quanto a escolha de disciplinas eletivas;
- avaliar as propostas de trabalho de diplomação;
- estabelecer equivalências de disciplinas, ouvido os departamentos respectivos, nos casos de transferência
- estabelecer equivalências de disciplinas (regras de transição), nos casos de alterações curriculares.

#### 4.14 Carga horária do curso

Este curso terá a carga horária de 420 horas sendo 360 dedicadas ao estudo das disciplinas e 60 horas para desenvolvimento de conclusão da monografia. O curso poderá ser oferecido anualmente com duração mínima de 12 (doze) meses, e um prazo máximo para conclusão de 24 (vinte e quatro) meses.

#### 4.15 Conteúdo programático

O curso foi dividido nos módulos

Disciplina	Objetivos	C.H.
<b>Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação</b>	Trabalhar os fundamentos da radiofonia no Mundo para compreensão do seu aspecto cultural e histórico, bem como as suas implicações éticas. Articular as dimensões, histórica, filosófica e sociológica com a perspectiva da apropriação e uso da radiofonia em contextos educacionais e escolares. Refletir sobre os limites e possibilidades criados pela nova base tecnológica desenvolvida a partir do aperfeiçoamento.	60
<b>Pedagogia do som</b>	Explorar as potencialidades dos diferentes tipos de sons em contextos educacionais. Desenvolver a leitura crítica do som, tratando seu caráter educativo. Análise de emissoras de rádio, programas, músicas, sons naturais, propaganda, jingles, softwares, etc., de forma	60

	<p>crítica, aliando as teorias da aprendizagem e os fundamentos da radiofonia, para propor e elaborar projetos educativos. Articulação entre radiofonia e a prática pedagógica de forma que os sons sirvam para investigar, traduzir e transformar a sociedade focando as implicações pedagógicas causadas pela Radiofonia Educacional.</p>	
<b>Organização e gestão da radiofonia na escola</b>	<p>Desenvolver as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) para assessorar, orientar e apoiar a elaboração de planos de utilização da radiofonia, a partir do projeto político-pedagógico das escolas, organizar e planejar atividades de uso do rádio-escola, de dimensionamento de ações a curto, médio e longo prazo, envolvendo recursos humanos, financeiros materiais e lógicos.</p>	80
<b>Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola</b>	<p>Serão abordados aspectos relativos à implantação, organização e gestão de uma rádio-escola, desde a adequação e/ou construção do espaço físico, instalações elétricas, mobiliário e layout, normas de uso, à segurança e à saúde (prevenção de LER e DORT) através da adoção de princípios da ergonomia.</p>	80
<b>O papel do rádio na</b>	<p>Refletir sobre a radiofonia e seu impacto na</p>	80

<b>comunidade</b>	educação, e mais diretamente nos professores, alunos e comunidade como um todo. Analisar este processo de mudança, suas implicações culturais, identificando as resistências e propondo soluções. Conscientizar para este processo em que a escola, os professores e os alunos são desafiados a buscarem uma nova identidade.	
Monografia	Tema a ser escolhido pelo aluno com supervisão de orientador	60
	<b>Total de horas</b>	<b>420</b>

## QUADRO 2 – Divisão de módulos e conteúdos programáticos

### 4.16 Corpo docente

O perfil do corpo docente do curso de será dividido em três grupos complementares. O primeiro grupo deve ser constituído de professores que possuem experiência e exercem atividade profissional no mercado de trabalho na área para a qual curso é direcionado, ou seja, instituições de ensino superior com cursos de comunicação, tecnologia da informação, emissoras de rádio educativa, gestores de processos de tecnologia de informação e comunicação e educação a distância, professores que atuam preferencialmente na Universidade, os quais encontram-se envolvidos com atividades docentes, de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em áreas correlatas às disciplinas de formação profissional do curso. O perfil desejado, é de profissionais nas respectivas área de conhecimento, relacionadas estas com as disciplinas que ministram. Será dada

preferência aos profissionais pesquisadores, com titulação de mestre ou doutor. A experiência docente é também levada em consideração, junto com a vontade de transmitir o conhecimento, utilizando-se de práticas didático-pedagógica inovadoras, e incentivando aos alunos ao estudo, aplicação e desenvolvimento da tecnologia radiofônica.

#### **4.17 Metodologia**

O curso *lato sensu* em radiofonia educacional contempla atividades teóricas e práticas, através de situações-problema, estudos de casos pedagógicos, tecnológicos, institucionais e logísticos voltados para o uso da radiofonia nas escolas, como ferramenta pedagógica e meio para difusão cultural através do desenvolvimento dos projetos de aprendizagem.

Pretende-se desta forma, desenvolver múltiplas competências (conhecimento, habilidades e comportamentos) nos cursistas, para atuar, gerir, formar e interagir com outras pessoas de modo cooperativo, no uso pedagógico da radiofonia na aprendizagem por projetos, levando-se em conta as experiências e conhecimentos prévios, visando uma postura prática e inovadora.

A atividade central, o projeto de aprendizagem será desenvolvido pelo participante de forma coletiva e transdisciplinar tanto na interação do ambiente virtual quanto numa rádio-escola, envolvendo alunos, professores, pais e comunidade e outros agentes indiretos. Este projeto deverá ser objeto de orientação por um docente orientador auxiliado por monitores.

Estão assim definidos os papéis dos participantes desta proposta, abrangendo, docentes, multiplicadores, gestores, cursistas e alunos da rádio-escola-campo.

**Alunos:** Sujeitos da rádio-escola-campo envolvidos na intervenção ou interação.

**Professores e agentes indiretos:** Professores, diretores, coordenadores, outros multiplicadores da rádio-escola-campo.

**Cursista:** (aluno do curso): Faz intervenção e/ou atuação em uma escola/sala de aula.

**Tutor:** Atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem presencial e na orientação assistida à distância. Estabelece relação direta com os alunos, auxiliando-os no manuseio e na aproximação dos conteúdos. Utiliza-se diferentes formatos para a apresentação dos conteúdos, como o material impresso (apostilas ou módulos), vídeos, telefone/fax, rádio e os recursos da informática, cabe ao tutor organizá-los com e para os alunos. Além disso, mais do que conhecer os materiais de ensino que são disponibilizados aos alunos, o tutor administra situações de conflito, situações de euforia, desânimos, rotinas.

**Multiplicador:** Monitor atuando tanto no ambiente escolar ou comunitário, vinculado e articulado ao docente capacitado com uma estreita afinidade, fazendo um trabalho integrado de intencionalidade pedagógica e técnica, de modo a contribuir na construção do trabalho durante o curso.

**Docente (especialistas):** Orientação com intencionalidade pedagógica nos *workshops*, sendo que um docente de cada sala será o coordenador da sua respectiva sala. Cada sala será responsável pela construção de seus materiais e atividades a serem desenvolvidos.

**Docente orientador:** Acompanhará a turma nos encontros presenciais durante o curso, sendo que as atividades das salas serão definidas em um encontro dos docentes especialistas e orientadores.

**Coordenador de sala:** Responsável pela integração entre os docentes e monitores que atuam na respectiva sala durante os encontros presenciais.

#### **4.18 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**

O conteúdo das disciplinas no curso, discutirá a importância dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual) e a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e o modo como podem ser trabalhadas no contexto escolar através da mídia radiofônica.

#### **4.19 Atividades complementares**

Serão desenvolvidas várias atividades as quais complementarão os estudos regulares do curso, tais como, seminários e oficinas, de caráter eminentemente prático.

#### **4.20 Seminários**

No início de cada fase, os alunos formarão grupos de 25 participantes por pólo, até o limite de 300 que tomarão parte nos 5 (cinco) workshops destinados a avaliação e estudos complementares.

#### **4.21 Oficinas**

Num segundo momento, cada um dos pólos envolvidos contará com equipes de capacitadores e monitores para a realização das oficinas, quando os



participantes aprenderão a elaborar, produzir e apresentar programas de rádio, assim como a usar outros recursos da informação.

#### **4.22 Planejamento de Práticas Radiofônicas Educacionais**

Os participantes do curso discutirão e aplicarão metodologias de planejamento para a implementação de trabalhos curriculares e extracurriculares de produção radiofônica e multimídia a partir da aplicação dos conceitos da comunicação em apoio ao plano pedagógico da escola.

#### **4.23 Tecnologia a ser empregada para oferta do curso**

O curso será oferecido na modalidade semi-presencial, tendo desta forma o envolvimento de várias tecnologias de comunicação de modo a permitir o acesso via remoto

- Os alunos localizados nos diversos pólos, assistirão aulas via satélite, Internet e ambiente de videoconferência;
- O processo instrucional será realizado em ambientes virtuais e presenciais de aprendizagem;
- Serão fornecidos ao aluno materiais impressos e digitais para pesquisa e complementação de seus estudos, e espaços de aprendizagem destinados à formação dos estudantes nos pólos regionais.

As aulas serão disponibilizadas de forma interativa, e com diversos modos de acesso, como ao vivo, vídeo *ondemand*, permitindo ao aluno acessar vídeos já gravados e disponibilizados na midiateca, ou mesmo com acesso a *webcasts* ao vivo. Com isso, será possível levar a mesma aula em tempo real em todos os pólos, em qualquer dispositivo, seja um computador, um aparelho de TV, ou mesmo um

telefone celular. A produção dos conteúdos será conduzida pela instituição idealizadora do projeto em estúdio apropriado, que qual também hospedará e gerenciará o material produzido em seus servidores por se tratar de uma solução baseada em protocolo IP, será flexível também em meios de transporte, como satélite, Internet banda-larga, ou até mesmo dial-up. A qualidade de acesso também poderá ser variada, dependendo desde um acesso de baixa qualidade para os usuários com conexão discada até qualidades altíssimas, podendo chegar até a High Definition TV.

#### **4.24 infra-estrutura**

Para que seja efetuado o ensino na modalidade semi-presencial serão necessários ambientes interativos, nos Pólos, com a seguinte infra-estrutura:

- Sala de aula com mínimo de 25 carteiras estudantis, confortáveis com telão e sistema de data-show que permitam conexão via satélite;
- Laboratório equipado com 25 micro-computadores em rede;
- Laboratório de rádio difusão, capaz de gravar, editar e divulgar programas de rádio via web.

#### **4.25 Número de vagas**

Serão oferecidas 300 vagas por ano, distribuídas em cada Pólo conveniado, com um número máximo de 25 (vinte e cinco alunos) por cada Pólo.

#### **4.26 Critérios de seleção**

O Curso de terá como candidatos os alunos que cumprirem os seguintes pré-requisitos:

- a) Serem selecionados como elegíveis a realizar a pós-graduação pela Comissão de Seleção.
- b) Apresentarem os documentos necessários para inscrição:
  - a. Ficha de inscrição.
  - b. 2 Fotografias 3X 4.
  - c. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição (o valor será informado pela Secretaria de Alunos na época da inscrição;
  - d. Cópia autenticada do diploma de graduação de curso reconhecido pelo MEC.
  - e. Curriculum vitae, comentando experiências profissionais nas áreas de interesse do curso.
  - f. Responder a questionário de seleção específico determinado pela comissão que avalia o nível de interesse, a experiência e necessidade de especialização do candidato.

A seleção dos candidatos far-se-á a partir da avaliação dos seguintes itens:

- Análise do Curriculum Vitae, valorizando a experiência profissional na áreas de interesse do curso. = até 5 pontos
- Resposta ao questionário – até 5 pontos

#### **4.27 Sistema de avaliação**

O Sistema de Avaliação do Curso de Radiofonia Educacional responderá a diferentes necessidades, a saber: avaliar a qualidade do programa de formação; melhorar o programa e suas atividades de formação durante o processo de realização; implicar os alunos, futuros professores, no seu próprio processo de formação; analisar o programa de formação em função do custo benefício que se obtém. Sendo assim, as informações a serem recolhidas serão múltiplas e

diversificadas, em função das finalidades que desempenharão no processo de avaliação.

#### **4.28 Avaliação discente**

A avaliação discente buscará focalizar e acompanhar o desenvolvimento das competências profissionais descritas neste projeto e contemplar as particularidades de cada componente curricular (pesquisa, aulas teóricas, práticas, laboratórios, trabalhos cooperativos, estágios, seminários, aulas integradas etc.).

A avaliação será processual e contínua, tendo como referência a maior diversidade possível de experiências pedagógicas, o que, por sua vez, conduzirá à necessidade de criação de novos instrumentos e estratégias.

A aprovação do aluno, em cada uma das disciplinas e/ou atividades curriculares, inclui a frequência mínima obrigatória de 75% nos encontros presenciais, realização das atividades propostas no ambiente virtual e o alcance de notas iguais ou superiores a 5,0 (cinco), atribuído pelo docente responsável ao final de cada semestre, de acordo com a seguinte categorização:

Notas de 8,0 a 10,0

Atribuídas a alunos com desempenho plenamente satisfatório, relativamente aos objetivos propostos.

Notas de 5,0 a 7.9

Atribuídas a alunos com desempenho satisfatório, relativamente aos objetivos propostos.

Notas de 3 a 4,9

Atribuídas a alunos com desempenho insatisfatório, relativamente aos objetivos propostos.

#### Notas de 0 a 2,9

Atribuídas a alunos com desempenho muito insatisfatório, relativamente aos objetivos propostos.

Essas notas devem expressar o rendimento dos alunos e deverão ser atribuídas mediante critérios claros e conhecidos pelos alunos. Os instrumentos de avaliação atenderão às especificidades de cada disciplina/atividade curricular, mas deverão contemplar uma grande diversidade de coleta de informações sobre o desempenho dos alunos, permitindo triangular as diversas fontes de informação para uma avaliação que seja a mais adequada possível. Assim, mudanças no processo de construção de conhecimentos poderão ser identificadas por meio de avaliações comparativas (como os pré-testes e pós-testes), mas também por meio da análise de relatórios e portfólios elaborados pelos alunos, ou ainda por meio de questionários e entrevistas. Para a identificação de atitudes, pode ser observado o envolvimento dos alunos em atividades de grupo, seu compromisso com a própria aprendizagem, etc.

Tais critérios também nortearão a avaliação das atividades práticas e/ou estágio e será atribuído conceito aprovado ou não aprovado, juntamente com a discriminação de carga horária prevista no plano do curso para integralização da carga horária total.

Nas diferentes disciplinas/atividades curriculares, a nota final será composta de modo a que 60% seja referente a atividades realizadas durante o desenvolver do curso, virtualmente, e que 40% seja referente a atividades de avaliação realizadas na última semana do período, presencialmente.

#### **4.29 Controle de frequência**

O acompanhamento, registro e controle de frequência e presença do aluno serão feitos através do monitoramento das atividades cumpridas pelo estudante conforme o plano de ensino-aprendizagem estabelecido e pelo acompanhamento das suas interações com os mecanismos de comunicação utilizados. Por exemplo: participação em fóruns de discussão, salas de bate-papo *online*, envio de mensagens eletrônicas, entre outros.

Nas atividades a distância, o sistema de controle do ambiente de aprendizagem (AVA) mostrará a entrada e saída (*logon e logoff*) do aluno, quanto tempo ele permaneceu conectado, que textos abriu, etc. Essa presença virtual, que ocorrerá pelo cumprimento de todas as atividades, participação e interação com os colegas e com os professores.

#### **4.30 Trabalho de conclusão**

A pós-graduação culmina com um seminário a realizar-se até doze meses depois da finalização das disciplinas, no qual participarão três professores e os participantes do curso. Nesse seminário, cada participante deverá apresentar a sua monografia ou trabalho de conclusão do curso, previamente enviado para sua consideração pelo corpo de professores para sua aprovação final.

Este trabalho será gestado ao longo do curso, contando com a colaboração dos professores, tutores, orientador e demais atores envolvidos.

#### **4.31 Certificação**

O certificado do curso será emitido por uma instituição conveniada que esteja devidamente credenciada pelo Ministério da Educação para a oferta de programas e

cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu*, a distância. O certificado do curso será emitido pela instituição aos participantes que cumprirem as determinações legais para aprovação.

Os cursos de especialização a distância foram disciplinados pelo Capítulo V do <sup>9</sup>Decreto n.º 5.622/05 e pela Resolução nº 01, da Câmara de Ensino Superior-CES, do Conselho Nacional de Educação-CNE, em 3 de abril de 2001. No artigo 11, a Resolução nº 1, de 2001, também conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394/96, de 1996, estabelece que os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União. Conforme previsto no Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB), a instituição interessada em oferecer cursos superiores a distância precisa solicitar credenciamento específico a União.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso onforme prevê a lei..

#### **4.32 Indicadores de desempenho**

Conforme já foi explicitado no item 10, as notas serão resultantes das avaliações presenciais, participação do fóruns, postagem de trabalho no portfólio e demais atividades.

As notas serão publicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ao final do período de avaliação. Os alunos terão também no ambiente a oportunidade de

---

<sup>9</sup> Conforme consta na página do MEC - Regulamentação da EAD no Brasil - <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190> – em 16/11/2007

efetuarem avaliações das disciplinas, dos professores e tutores e no final do curso por inteiro.

#### **4.33 Estratégias para divulgação e captação de alunos**

A divulgação e captação de alunos será desenvolvida por meio de:

- Estabelecimento de parcerias.
- Divulgação do Projeto.
- Integração com outros Projetos de Capacitação de Professores.
- Articulação com instituições públicas e privadas que possam contribuir para o desenvolvimento do Projeto.
- Acompanhamento das ações desenvolvidas, avaliação, publicação e divulgação dos resultados parciais e final obtidos.

#### **4.34 Agentes e suas competências**

O curso propõe duas categorias de gestores envolvidos na implementação, e acompanhamento do curso, os quais terão o papel de administrar o programa, sugerir mudanças de curso quando necessário, bem como atender as exigências legais e demandas dos alunos cursistas. Os agentes e suas competências podem ser assim descritas:

Agentes	Competência
<b>Coordenação do Projeto</b>	Coordenar o Projeto Identificar necessidades de alteração legal e normativa de procedimentos que tornem viável a participação dos cursistas selecionados; Realizar o levantamento do número de docentes e outros servidores que



Agentes	Competência
	participação do curso; Apoio técnico e político à coordenação do Projeto; Implementar ações para a implementação do Projeto em todo território nacional
Instituições de Ensino aderentes ao Projeto (Pólos Regionais)	Celebrar convênios ou outro tipo de acordo com instituições parceiras; Capacitar instrutores e orientadores de aprendizagem; Inscrever alunos e organizar turmas; Definir as metodologias para capacitação de instrutores; Definir as metodologias para capacitação dos docentes; Capacitar os docentes e outros servidores no curso oferecido;

**QUADRO 3 – Descrição das competências dos agentes envolvidos no curso**

#### **4.35 Recursos humanos**

Para efetivação do projeto são necessários como recursos humanos envolvidos em sua execução:

- Coordenação Geral;
- Coordenadores Executivos;
- Responsáveis pela execução nos Pólos Regionais;
- Professores e Tutores da instituição conveniada.

#### 4.36 Recursos logísticos

Para o desenvolvimento das atividades nos momentos presenciais e do acompanhamento por parte do aluno nos estudos a distância, serão necessários:

- Computadores com configuração mínima: Pentium II 500 MHZ. 128 RAM. Disco Rígido: 80 GB. Kit Multimídia Ligados em Rede. Conexão à Internet (banda larga, *wireless* ou conexão discada).
- CD-ROM Tutorial de Capacitação em Radiofonia Educacional
- Apostila
- Vídeo Ilustrativo.
- Laboratório de Radiofonia (kit de transmissão e recepção restrita e kit de equipamento de som).

#### 4.37 Sustentabilidade financeira

Para a execução do programa, os custos deverão ser estimados seguindo um modelo de planilha adequada conforme modelo do Anexo III.

#### 4.38 Integralização curricular

A integração curricular do curso deverá seguir as seguintes orientações:

Legenda:

TC = Carga horária em teleconferência ou videoconferência

EI = Estudos independentes

AAT = Atividades Assistidas por tutoria

Aplicações em radiofonia educacional				
Módulo	TC	EI	AAT	Total

<b>Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação.</b>	8	32	20	60
<b>Pedagogia do som</b>	8	32	20	60
<b>Organização e gestão da radiofonia na escola</b>	8	42	30	80
<b>Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola.</b>	8	42	30	80
<b>O papel do rádio na comunidade</b>	8	42	30	80

#### **QUADRO 4 - Aplicações em radiofonia educacional**

O Ementário e Bibliografia recomendada para cada disciplina uma das disciplinas do curso constam no ANEXO IV. Foi possível observar que não é vasta a literatura voltada para a mídia radiofônica, especialmente a educativa. Em contrapartida, constatou-se um volume muito maior de livros versando sobre o uso da Internet e Televisão nos espaços comunicativos e educativos. A mídia radiofônica recebeu pouco ou nenhum incentivo para pesquisa no que diz respeito no seu uso na educação, sendo reduzida ao tradicional papel de proporcionar lazer e informação através da massificação de músicas e noticiário.

## **5 EXEQUIBILIDADE DO PROJETO**

Com o intuito de avaliar, ainda que primariamente a exequibilidade da proposta, a partir da visão de cursistas potenciais, foram selecionados 15 profissionais atuantes no ensino médio para que respondessem ao questionário que lhes foram enviados por email. Uma carta de apresentação esclarecendo os objetivos da pesquisa e um resumo deste trabalho foi anexado para proporcionar informações suficientes para o preenchimento do questionário.

### **5.1 Coleta da informações obtidas**

A coleta dos dados aconteceu entre outubro/2007 e dezembro/2007, através do envio de emails contendo uma carta de apresentação, resumo da dissertação e questionário com 20 questões cobrindo os principais tópicos do Projeto, com pontuação de 1 a 10.

#### **Caracterização dos sujeitos**

Todos os profissionais selecionados possuem algum tipo de experiência no ensino médio, compondo a seguinte amostra: 4 selecionados com Graduação em Pedagogia, 3 selecionados com graduação em Língua Portuguesa, 2 selecionados com graduação em Tecnologia de Redes, 2 selecionados com graduação em História, 2 selecionados com graduação em Geografia e 2 selecionados com graduação em Matemática.

O questionário contendo 20 perguntas incluiu campo para que cada participante pontuasse de 0 a 10, cada item segundo o seu próprio julgamento em relação ao projeto. As notas expressariam o grau de satisfação do profissional quanto a sua percepção de valor e importância que a proposta teria, caso viesse a optar pelo curso no formato apresentado nesta dissertação.

QUESTÕES	MÉDIA
1) Quanto aos objetivos, conforme descritos no Projeto para desenvolvimento do curso:	9,2
2) Quanto a justificativa para o desenvolvimento do curso proposto:	8,73
3) Quanto a adequação do curso ao público-alvo sugerido:	9,13
4) Quanto a concepção do programa:	8,93
5) Quanto a forma de oferta:	8,47
6) Quanto a forma de tutoria:	8,4
7) Quanto aos módulos propostos:	8,33
8) Como você avalia o grau de coerência/conectividade das disciplinas com os propósitos/objetivos gerais do curso.	9,13
9) Quanto aos requisitos para a Coordenação:	8,13
10) Distribuição dos assuntos conforme a carga horária total do curso:	8,27
11) Disciplinas a serem oferecidas e sua relevância para o curso proposto:	8,8
12) Pré-requisitos para o Corpo Docente:	8,13
13) Metodologia de ensino proposta para ser utilizada	9,2
14) Quanto a relevância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade:	8,93
15) Atividades complementares propostas:	8,13
16) Critérios para seleção de alunos:	8
17) Formas e modelos de avaliação (docente e discente):	8,07
18) Atividades complementares propostas:	8,27
19) Recursos logísticos previstos:	8,67
20) Ementário e bibliografia:	9,2

#### QUADRO 5 – questionário enviado aos profissionais selecionados

### 5.2 Discussão dos resultados da enquete

Após a aplicação da pesquisa, foi efetuada a análise dos resultados obtidos para validar os dados desta pesquisa. Destaca-se que as questões preparadas para esse trabalho de validação foram resultantes do espelhamento dos itens essenciais

da proposta do curso, para que os sujeitos pudessem valorá-los segundo suas próprias experiências e necessidades de qualificação.

A análise das respostas dos envolvidos na amostra, apresenta resultados interessantes a respeito da proposta do curso de especialização em radiofonia educacional conforme os demonstrativos seguintes.

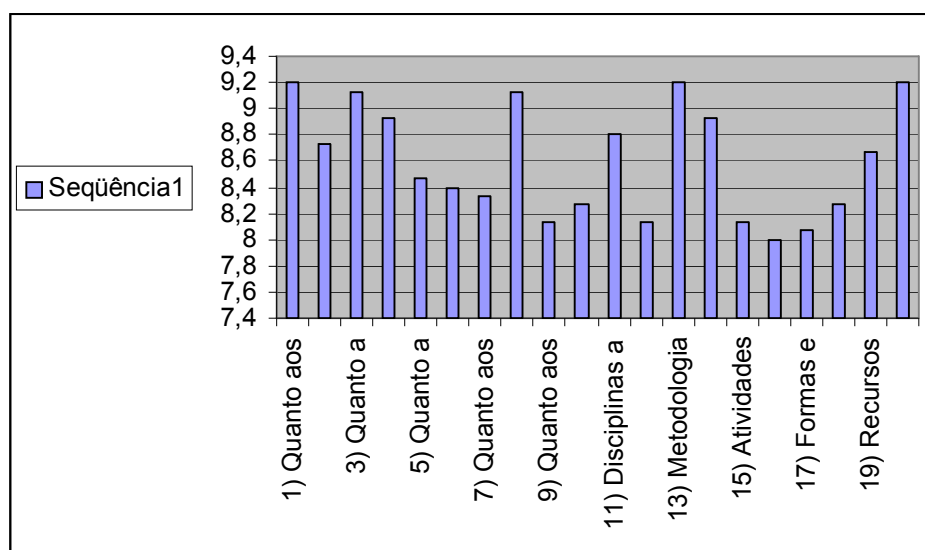


FIGURA 1 – Médias obtidas nos questionários enviados aos professores

Nota-se que a questão 1, (objetivos do curso conforme descritos no Projeto), obteve maior média percentual por parte dos entrevistados (9,2), demonstrando uma excelente aceitação da expectativa do curso, no atendimento da demanda de especialização em área tecnológica pouco explorada como é a mídia radiofônica.

O Quadro 5, abaixo apresentada, contém as 20 perguntas com o somatório das médias globais obtidas no total dos 15 participantes. Após o recebimento das avaliações por enviadas por email pelos profissionais escolhidos, configurou-se o quadro a seguir:

Os dados coletados apresentaram para uma uniformidade nas avaliações, sendo as maiores pontuações (9 >9 relacionadas com os seguintes itens:

- Quanto aos objetivos, conforme descritos no Projeto para desenvolvimento do curso:
- Quanto a adequação do curso ao público-alvo sugerido:
- Como você avalia o grau de coerência/conectividade das disciplinas com os propósitos/objetivos gerais do curso.
- Metodologia de ensino proposta para ser utilizada
- Ementário e bibliografia:

As menores pontuações situadas na média 8 e 8,07

- Critérios para seleção de alunos:
- Formas e modelos de avaliação (docente e discente):

Alguns dos participantes enviaram comentários sugerindo que a forma de selecionar os alunos, fosse melhor explicitada, com a criação de critérios menos subjetivos e com pontuação quanto a anos de experiência profissional específica com uso da mídia radiofônica, trabalhos publicados na área bem como a elaboração de um pré-projeto de rádio para determinado nível de ensino. Tais considerações foram adicionadas ao trabalho.

## 6 CONCLUSÃO

Esta dissertação apresenta uma proposta educacional levando em conta a crescente demanda por especializações nos campos das tecnologias de informação e comunicação, particularmente voltadas para a mídia radiofônica no espaço escolar. Espera-se que esse trabalho possa contribuir na elaboração de outros projetos educacionais focalizados na apropriação de conhecimentos específicos voltados para a tecnologia radiofônica desenvolvidos em cursos na modalidade semi-presencial.

O envolvimento com professores do Ensino Médio, realizado através do questionário enviado por email, foi considerado como um bom prenúncio de possibilidades de aceitação do curso proposto neste trabalho. Ficou patente o desejo de aprofundamento em conhecimentos que explorem os limites e possibilidades da mídia radiofônica nos espaços escolares. Os profissionais contatados para opinar sobre o programa apresentado, foram enfáticos nas questões relacionadas com a experiencição, vivência e prática radiofônica. Reforçaram a importância de qualificação adequada ao lidar com essa tecnologia de informação e comunicação tão presente em nosso cotidiano.

Durante o trabalho de pesquisa, a saber, nos diversos textos consultados, constatou-se que campo da comunicação e educação são espaços novos que exigem o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando com a escola. Um espaço que forme cidadãos conscientes com capacidade de pensar criticamente a realidade. (Comunicação & Educação, 2001. p. 10)

Assim, o desafio de hoje é interpretar o mundo construído pela mídia, já que não podemos estar presentes em todos os acontecimentos, em todos os



lugares, temos que confiar nos relatos produzidos por estes meios como forma de nos apropriarmos dos bens culturais.

O mundo trazido pelos meios de comunicação, passa por várias mediações até nos chegar editado, ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por milhares de filtros, (humanos e eletrônicos) até que se chegue no rádio, na televisão e no jornal. São essas mediações que selecionam o que o que vamos ouvir, ver ou ler; que fazem a montagem do mundo que conhecemos. Editar é, portanto, construir uma outra realidade, a partir de supressões ou acréscimos em um acontecimento, ou, muitas vezes apenas pelo destaque de uma parte do fato em detrimento de outra. (Comunicação & Educação, 2001 p. 10)

É neste contexto que surge a necessidade da formação de profissionais da educação especializados nas mais diferentes espécies de mídia, conscientes da sua responsabilidade formativa e indutora de práticas éticas e inclusivas. “A sociedade tem que reconhecer que a mídia antes mesmo da escola é a primeira a educar, e por isso é preciso saber ler criticamente os meios de comunicação para distinguir o mundo que nos passam pronto, editado do que realmente ele é”. (COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO, 2001. p 10).

Em fevereiro de 1998, com a Lei nº 9612, as rádios comunitárias passaram a ter exigência legal. Regulamentadas por esta lei, as emissoras comunitárias devem atender a um público seletivo, difundindo idéias, elementos culturais, tradições e hábitos locais, além de estimular o lazer, a integração e o convívio, prestando ainda serviços de utilidade pública.(Ferraretto, 2001. p. 50)

Em países como o Brasil, em que a educação recebeu e ainda recebe poucos investimentos em relação a demanda, são necessários programas comunitários que

incentivem a educação e a cidadania. Estes programas possuem um poder de penetração em áreas carentes e conseqüentemente pouco atingidas pela escola.

As rádios comunitárias muitas vezes adquirem funções próprias da escola, como ensinar e formar cidadãos. Resultam por ser o único meio pelo qual pessoas com pouco letramento possam se expressar e serem ouvidas.

Comparado aos outros meios de comunicação, o rádio é acessível economicamente à maioria da população. Tanto o custo de capital quanto às despesas de manutenção são pequenos. “A unidade básica do rádio compreende uma pessoa com um gravador em vez de uma equipe com câmera, luzes e áudio”. (MCLEISH, 2001 . p. 17)

Apesar de sua amplitude para alcançar com facilidade grandes massas humanas, o rádio é um meio de comunicação efêmero, requerendo dos ouvintes uma presença na hora certa. Caso o ouvinte não esteja ali para ouvir o noticiário, a mensagem, o comentário ou a rádio-novela, estes já terão sido transmitidos e ele terá de esperar pelo próximo momento. Diferentemente do jornal, onde em que o leitor pode deixar de lado, pegá-lo numa outra hora ou passar para outras pessoas, a radiodifusão impõe uma disciplina rígida de ter estar ali na hora certa. (Mcleish, 2001. p. 17). O conhecimento das peculiaridades desta mídia, é fundamental para o seu uso a serviço da educação a distância, onde a regularidade torna-se imprescindível. O profissional deverá valer-se de técnicas persuasivas, atraentes e motivadoras para fidelizar sua audiência.

Embora possa os arquivos de áudio possam ser armazenados em CDs, DVDs, HDs, fitas magnéticas ou MDs, toda a produção radiofônica tem vida curta para o público. E é em virtude disto que o ouvinte não só deve escutar os programas

mas sobretudo entendê-los instantaneamente. O impacto e a inteligibilidade da palavra falada devem ocorrer no momento em que é ouvida, pois raramente haverá uma segunda chance.

A mídia radiofônica cumpre vários papéis como o de informar, que cabe aos produtores de conteúdo, jornalistas, pedagogos e demais profissionais envolvidos. Instruir, permitindo que as pessoas adquiram conhecimento e aptidões. Entreter, fazer o público rir, relaxar ou passar horas agradáveis. Deste modo, pressupõe-se ser um excelente meio para promover a educação.

O rádio, sem esforço, é comumente usado por seus ouvintes para fazer companhia, entreter e dar apoio. De certo modo ele também serve pode ser usado para transformar as condições pessoais e meio para alcançar uma nova sociedade . Essa mídia pode apresentar opções e deste modo permitir ao ouvinte o exercício da escolha.(Mcleish, 2001. p. 23).

O rádio tem grande apelo popular porque apresenta uma comunicação ágil, instantânea e oferece uma programação variada para todos os gostos, estilos de vida e classes sociais.

No Brasil existem locais em que o rádio é o veículo de comunicação com maior destaque nas comunidades. Isso se dá, principalmente, nas cidades e áreas rurais onde não há retransmissão de televisão. Nesses locais, o rádio ainda, é considerado companheiro, onde apresentadores, jornalistas e cantores são ídolos. Já nas cidades e grandes centros urbanos a audiência do rádio supera às vezes no período diurno à da TV.

O rádio também está nos estádios de futebol. Durante as transmissões das partidas é possível localizar vários torcedores assistindo ao jogo com um radinho ao

ouvido. Mesmo com a televisão, algumas pessoas tiram o som do aparelho, e ouvem a narração do jogo pelo rádio, acreditam que desta forma fica mais emocionante.

Assim é possível perceber que apesar de estarmos no “século da imagem”, o rádio sobrevive à concorrência com grande força. O ouvinte tem a impressão que as músicas e as mensagens transmitidas são enviadas especialmente para ele. “O rádio manifesta-se a nós ostensivamente numa franqueza íntima e particular de pessoa para pessoa”. ((MCLEISH, 2001 . p. 17) Isso leva a crer que este meio de comunicação pode ajudar o país a superar problemas graves como os altos índices de analfabetismo, pobreza e falta de informação.

O rádio funciona bem no mundo das idéias. Em um país onde a taxa de analfabetismo ainda é muito alta, o que dificulta o aprendizado pela leitura, programas educativos por meio do rádio pode ser uma solução prática e a esperança de muitos jovens e adultos. “É a Escola dos que não tem escola. É o mestre de quem não pode ir à escola”.(FERRARETO, 2001 p. 97). É o jornal de quem não sabe ler e não dispõe de recursos para assinar jornais, revistas ou comprar televisores. É divertimento gratuito da classe marginalizada e da zona rural. O rádio além de uma simples companhia pode contribuir para melhorar a educação no Brasil e dar chance para que crianças e adultos, bem informados, consigam exigir, com argumentos consistentes, uma condição melhor para a vida a escola. Este trabalho, quer deste modo, apresentar uma nova proposta para desenvolvimento de curso em nível de pós-graduação *lato sensu*, em radiofonia educacional na modalidade semi-presencial, voltado para a formação permanente e continuada do docente e demais atores envolvidos com atividades educacionais no

ensino fundamental, médio e superior, amantes do rádio e conscientes da necessidade da aquisição de novas competências e habilidades.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Carlos Brasil de. **O escritor, a comunicação e o radiojornalismo**. Diretoria de Documentação da Câmara dos Deputados. Brasília, 1972.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação**. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 137 p.
- BRECHT, citado por Marshall McLuhan. **Os Meios de Comunicação Como Extensão do Homem**, São Paulo: Cultrix, 1964. 350 p.
- BURBAGE, Robert e outros - **Os meios de comunicação nos Estados Unidos - Imprensa - Rádio - Televisão**, Rio, Agir, 1973, tradução de Marco Aurélio de Moura Matos
- CASÉ, Rafael. Programa Casé - **O Rádio Começou Aqui**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. 94p.
- COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO: revista do curso gestão de processos comunicacionais, São Paulo: Salesiana, 2001. 205 p.
- CORRÊA, Eli. **Segunda Pesquisa de audiência e avaliação do programa radiofônico - Atualidades agrícolas**. São Paulo: Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, 1975.
- COSTA, João Ribas da. **Educação Fundamental pelo rádio**. São Paulo: Imprimatur, 1956.
- COSTA, Maria Tereza P. da. **O Programa Gil Gomes: a justiça em ondas médias**. Campinas: Editora Unicamp, 1992.
- COSTELLA, Antônio. **Comunicação - Do grito ao satélite**, São Paulo: Mantiqueira.
- DEL BIANCO, Nélia R. **Avaliação do Programa Escola Brasil**. Brasília: FUNDESCOLA / MEC, 2000. Série Cadernos Comunicação, n.5. 25 p.
- DEL BIANCO, Nélia R; MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil: Tendências e Estudos em Jornalismo e Mídia** - v.1, n.1, abril 2004 – Revista Acadêmica Semestral – programa de Pós-graduação em Jornalismo e Mídia da UFSC.
- ESPINHEIRA, Ariosto. **Rádio e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1934.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sangra Luzzatto, 2001. 375 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo, Paz e terra, 1997. 165 p.
- FREITAG, Barbara. **Escola, Estado & Sociedade**. G. ecl. São Paulo, Moraes, 1986
- LUCENA, Carlos. **Professores e aprendizes na Web: a educação na era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.LAGO,

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

LOPES, Saint-Clair. **Comunicação - radiodifusão hoje**. Rio de Janeiro: Temário, 1970.

MACHADO, Arlindo e outros. **Rádios livres - a reforma agrária no ar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

SAMPAIO, Mário Ferraz. **História do rádio e da TV no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e Cinema**. São Paulo: EDUSP. 1971.

SOARES, Edileuza - **A bola no ar - O rádio esportivo em São Paulo**, São Paulo, Summus, 1994.

SOARES, Maria Freire e PICCOLOTTO, Leslie. **Técnicas de Impostação e Comunicação Oral**. São Paulo: Edições Loyola. 1986.

SOUZA, Cláudio Mello e. **Impressões do Brasil: a imprensa através dos tempos - rádio, jornal, TV**. Rio de Janeiro, 1986.

## ANEXO I - Quadro com avaliação enviadas pelos profissionais

Itens	Entrevistados/Nota Atribuída															Somatório dos Pontos	Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
Quanto aos objetivos, conforme descritos no Projeto para desenvolvimento do curso:	10	9	10	10	9	8	9	10	9	8	9	10	10	8	9	138	9,20
Quanto a justificativa para o desenvolvimento do curso proposto:	9	8	9	7	10	8	9	10	9	8	9	10	9	8	8	131	8,73
Quanto a adequação do curso ao público-alvo sugerido:	10	10	9	8	10	9	8	10	8	9	10	8	9	9	10	137	9,13
Quanto a concepção do programa:	9	8	10	9	9	9	7	9	10	8	8	9	10	10	9	134	8,93
Quanto a forma de oferta:	8	7	10	8	10	8	7	8	8	7	9	9	9	9	10	127	8,47
Quanto a forma de tutoria:	8	9	9	10	9	7	8	8	8	7	8	8	9	9	9	126	8,40
Quanto aos módulos propostos:	8	10	9	9	10	7	9	8	7	8	7	7	8	9	9	125	8,33
Como você avalia o grau de coerência/conectividade das disciplinas com os propósitos/objetivos gerais do curso:	9	10	8	10	9	8	9	9	9	9	8	10	10	10	9	137	9,13
Quanto aos requisitos para a Coordenação:	10	9	9	8	9	8	7	8	7	7	7	8	8	8	9	122	8,13
Distribuição dos assuntos conforme a carga horária total do curso:	9	8	10	8	9	7	8	8	7	7	8	8	9	9	9	124	8,27
Disciplinas a serem oferecidas e sua relevância para o curso proposto:	10	9	8	9	10	8	7	8	8	8	9	9	10	9	10	132	8,80
Pré-requisitos para o Corpo Docente:	10	8	8	9	9	7	7	8	7	8	8	8	8	8	9	122	8,13
Metodologia de ensino proposta para ser utilizada	8	10	9	10	10	9	8	8	8	9	10	9	10	10	10	138	9,20
Quanto a relevância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade:	7	9	10	10	10	9	9	9	9	7	10	8	7	10	10	134	8,93
Atividades complementares propostas:	8	10	9	9	9	7	6	7	8	8	8	8	9	7	9	122	8,13
Critérios para seleção de alunos:	9	7	8	9	10	7	8	7	7	8	8	7	8	8	9	120	8,00
Formas e modelos de avaliação (docente e discente):	8	9	9	10	9	7	7	7	8	8	8	8	8	7	8	121	8,07
Atividades complementares propostas:	9	8	9	9	8	8	7	7	8	9	8	9	9	8	8	124	8,27
Recursos logísticos previstos:	9	10	9	10	9	8	8	8	7	9	9	8	9	8	9	130	8,67
Ementário e bibliografia:	9	8	10	10	9	9	9	8	9	10	9	9	10	9	10	138	9,20
<b>TOTALS</b>	<b>177</b>	<b>176</b>	<b>182</b>	<b>182</b>	<b>187</b>	<b>158</b>	<b>157</b>	<b>165</b>	<b>161</b>	<b>162</b>	<b>170</b>	<b>170</b>	<b>179</b>	<b>173</b>	<b>183</b>	<b>2582</b>	<b>172,1</b>



**ANEXO II – Carta encaminhada aos profissionais selecionados**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR**  
Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e  
Comunicação na Formação em EaD.



Mestrando : Matias Gonzalez de Souza  
Orientador : Mauro Calvacanti Pequeno

**SOLICITAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO**

Prezado(a) Sr.(a)

Conforme é de seu conhecimento, estou concluindo a minha dissertação de mestrado na área de Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo título é: **PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DE CURSO “LATO SENSU” EM RADIOFONIA EDUCACIONAL NA MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL”**. Como requisito para validação do mesmo, necessito da avaliação de profissionais que de alguma forma estão ligados às atividades pedagógicas no ensino superior (graduação e pós-graduação).

Assim, solicito que após a leitura da dissertação responda ao questionário, devolvendo-me, via email, para que seja procedida a tabulação dos dados.

Atenciosamente,

**Matias Gonzalez de Souza**

Mestrando



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR**  
 Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e  
 Comunicação na Formação em EaD.



Mestrando : Matias Gonzalez de Souza  
 Orientador : Mauro Calvacanti Pequeno

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Prezado(a) sr.(a), após a leitura do resumo da Dissertação de Mestrado “**PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DE CURSO “LATO SENSU” EM RADIOFONIA EDUCACIONAL NA MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL**”, responda o questionário abaixo, o qual visa coletar dados para a avaliação e validação do projeto.

**INSTRUÇÕES**

Atribua uma nota de um a dez ( 1 - 10 ) aos itens abaixo, conforme a indicação.

Se houver alguma questão que suscite dúvida ou interpretação pouco clara, entre em contato pelo email: [mathiasgonzalez2005@yahoo.com.br](mailto:mathiasgonzalez2005@yahoo.com.br) para a devida elucidação.

Se quiser acrescentar algum comentário ou sugestão adicional, poderá fazê-lo no final do questionário.

	Itens	Nota
		De 0 a 10
01	Quanto aos objetivos, conforme descritos no Projeto para desenvolvimento do curso:	
02	Quanto a justificativa para o desenvolvimento do curso proposto:	
03	Quanto a adequação do curso ao público-alvo sugerido:	
04	Quanto a concepção do programa:	
05	Quanto a forma de oferta:	
06	Quanto a forma de tutoria:	
07	Quanto aos módulos propostos:	
08	Como você avalia o grau de coerência/conectividade das disciplinas com os propósitos/objetivos gerais do curso.	
09	Quanto aos requisitos para a Coordenação:	
10	Distribuição dos assuntos conforme a carga horária total do curso:	
11	Disciplinas a serem oferecidas e sua relevância para o curso proposto:	
12	Pré-requisitos para o Corpo Docente:	
13	Metodologia de ensino proposta para ser utilizada:	
14	Quanto a relevância da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade:	
15	Atividades complementares propostas:	
16	Critérios para seleção de alunos:	
17	Formas e modelos de avaliação (docente e discente):	
18	Atividades complementares propostas:	
19	Recursos logísticos previstos:	

20	Ementário e bibliografia:	
----	---------------------------	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR**  
Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e  
Comunicação na Formação em EaD.



Mestrando : Matias Gonzalez de Souza  
Orientador : Mauro Calvacanti Pequeno

SOUZA, Matias Gonzalez. **Proposta para desenvolvimento de Curso “Lato Sensu” Em Radiofonia Educacional na Modalidade Semi-Preencial.** 2007. F. 72. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Comunicação e Informação na Formação em Ead) - Programa de Pós-Graduação aa UFC e Unopar.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta para desenvolvimento de curso em nível de pós-graduação *lato sensu*, em radiofonia educacional na modalidade semi-presencial, voltado para a formação permanente e continuada do docente e demais atores envolvidos com atividades educacionais no ensino fundamental, médio e superior. A modalidade de educação a distância se caracteriza pela não existência, parcial ou total de presença física dos atores envolvidos na relação de aprendizagem. Professores e alunos podem interagir estando em ambientes distantes, mas necessitarão do uso de um canal de comunicação para mediar a interação. Esta dissertação apresenta a tecnologia radiofônica com e seus recursos comunicacionais como alternativa complementar às atividades pedagógicas. A evolução dos recursos de transmissão de dados em alta velocidade proporciona o envio e recepção de arquivos de áudio em tempo real denominado *podcast*, o que permite maior interatividade entre seus usuários. Partindo-se de pressupostos teóricos e pela experiência prática no uso da tecnologia radiofônica com foco educacional, desenvolveu-se neste trabalho estruturação de curso de capacitação com o objetivo de desenvolver competências e habilidades que permitirão aos cursistas uso pleno do potencial pedagógico existente na tecnologia radiofônica. O presente trabalho obteve sua validação a partir de uma pesquisa com 20 questões cobrindo os principais tópicos do Projeto enviado a 15 profissionais atuantes no ensino médio. Os resultados da pesquisa indicam uma grande aceitação por parte dos envolvidos na amostra, demonstrando possibilidades de demanda.

**Palavras-Chave:** educação a distância, rádio, radiofonia educacional, tecnologia radiofônica.

## INTRODUÇÃO

O projeto tem como finalidade apresentar proposta de um curso, em nível de pós-graduação *lato sensu*, voltado para formação permanente e continuada do docente e dos demais atores envolvidos com atividades educacionais no ensino fundamental, médio e superior.

Ele será desenvolvido de modo a dar ao participante, no final de seu percurso, condições de uso criativo da Radiofonia Educacional nos projetos educacionais, permitindo enriquecer seus conteúdos, tornando-os atraentes e mantendo a motivação do aluno. Sua apresentação será em multimeios, visando atingir todos os participantes, independente de seu acesso a meios tecnológicos.

O referido curso terá seu conteúdo apresentado em material impresso, CD-ROM, DVD, fitas de vídeo e disponibilizado na Internet. A proposta do curso é abordar o emprego da linguagem radiofônica, por meio da criação de um laboratório de rádio em cada escola. Tal recurso permitirá o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar uma melhor compreensão e aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação.

O objetivo é formar competências e habilidades que vão permitir que, ao final do percurso, os participantes do projeto possam construir uma programação radiofônica, com todos os seus elementos (vinhetas, abertura, blocos, comerciais e encerramento) e operar um estúdio de rádio. O conteúdo abrange orientações para gravação e produção da programação em fita cassete e disco digital. A partir desses recursos, a programação pode ser transmitida utilizando sistemas de caixas acústicas colocadas na unidade escolar. O uso de gravadores digitais permite a conexão com a Internet, proporcionando maior grau de inclusão digital e comunicação do jovem com o mundo exterior.

## 8 JUSTIFICATIVA

A proposta para criação de um curso com foco na radiofônica educacional, parte da constatação da vertiginosa velocidade das mudanças observadas no campo das tecnologias da comunicação e informação. Ela coloca desafios quanto ao uso das mídias na melhoria da qualidade do processo educacional, especialmente o rádio, que atinge a grande maioria de nossa população. Em um novo modelo de sociedade, conectada, este desafio é estendido ao docente e demais atores envolvidos no processo educacional.

É neste contexto que o projeto para capacitação em Radiofonia Educacional se insere como meio para adoção de um novo comportamento e atitude na ação e prática didática e pedagógica, que tornem o ambiente educacional mais atraente para professores e alunos.

Com o advento da “banda larga” é possível transmitir áudio ao vivo e na forma de arquivos gravados denominados podcast. Torna-se possível interligar instituições que já utilizam mídia radiofônica em seus programas. Assim, poder-se-á garantir a veiculação de experiências pedagógicas e sua transmissão como recurso didático em uma rede de estímulo ao aperfeiçoamento pedagógico do ensino público e privado. Os participantes são estimulados à autoria de programas, trazendo novas possibilidades e formas de efetivar com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo da proposta do programa de Pós-graduação Lato Sensu em Radiofonia Educacional é contribuir para a capacitação dos profissionais voltados para o uso das tecnologias midiáticas. Dessa forma, espera-se contribuir para a capacitação do núcleo estratégico dos professores que trabalham com alunos de ensino médio e superior, envolvendo o rádio com enfoque educacional. Esta pós-graduação está especificamente elaborada para atender a demanda de capacitação dos profissionais de instituições públicas ou paraestatais, federais, estaduais ou municipais, ou pertencentes a ONGs ou organizações sociais ligadas à educação.

As disciplinas temáticas têm como eixo as questões relativas à mídia rádio, com a apropriação da sua linguagem, seu uso em ações educativas, partindo de uma abordagem macro de contextualização dos temas no Brasil atual para, em seguida, abordar questões relacionadas às especificidades de cada comunidade escolar, inclusive com o envolvimento de todos os atores nos variados ambientes educacionais.

#### *Objetivo Geral*

Capacitar os participantes na utilização da linguagem e Radiofonia Educacional essenciais na elaboração de aulas que possam ser divulgadas através do rádio e outras mídias disponíveis.

#### **Objetivos específicos**

- Contribuir para o pleno desenvolvimento dos participantes, qualificando-os adequadamente na utilização dos recursos radiofônicos voltados para a educação;
- Promover o desenvolvimento do potencial criativo dos participantes, de modo a poderem proporcionar aos seus educandos, melhor qualidade no ensino facilitando-lhes a aprendizagem.
- Proporcionar aos professores condições apropriadas no uso da Radiofonia Educacional em suas disciplinas de forma a tornar suas aulas mais dinâmicas e incentivar o aluno a aprender, bem como a se tornar protagonista de produções radiofônicas.

#### *Público alvo*

Professores e funcionários escolares, envolvidos no ensino fundamental, médio e superior.

#### *Concepção do programa*

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Radiofonia Educacional foi concebido com a proposta de formar profissionais capacitados a utilizar a Radiofonia

Educacional na viabilização de projetos escolares, em especial, na gestão dos recursos tecnológicos nas organizações educacionais, preparando-os para a aplicação dos conhecimentos .

Paralelamente busca-se, também, imprimir ao Curso um caráter de formação social e humanística, permitindo a complementação dos egressos nas áreas humana e social, garantindo-lhes uma atuação confiável e sintonizada com a sociedade e o mercado de trabalho. Este caráter de formação social e humanística é estimulado através da discussão de temas dessa natureza nas disciplinas, além da utilização de ambientes de software livre durante o curso. O curso foi concebido tendo-se como princípio a construção de um currículo em sintonia com o mundo do trabalho, através do estudo e aplicação das tecnologias utilizadas atualmente no processo de desenvolvimento de programas de rádio convencional ou disponibilizado na internet. Aplicações em radiofonia educacional.

#### *Forma de oferta*

O curso será ofertado na modalidade semi-presencial onde os alunos deverão participar de 5 seminários presenciais em tele-salas com conexão via satélite e acompanhar as aulas através do portal do curso na Internet.

#### *Sistema de Tutoria*

O programa será caracterizado por uma forte interação do aluno com o professor-tutor, o qual tem um papel essencial na construção de um ambiente que valoriza a criatividade, o prazer, o respeito, a liberdade, a interação e a convivência, elementos fundamentais para a aprendizagem.

Serão estimuladas atividades em grupos, realizadas de forma remota, entre alunos integrantes do curso. Esse sistema proporcionará uma forte relação, entre o professor tutor e o aluno, no esclarecimento de dúvidas e no aprofundamento e discussão dos conteúdos.

Cada módulo contará com o apoio de um tutor, que será responsável pelo acompanhamento sistemático dos alunos. Durante o processo de elaboração do trabalho final de curso, cada aluno contará com a assistência direta de um orientador.

#### *Divisão em módulos*

I	Módulo	Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação.
II	Módulo	Pedagogia do som
III	Módulo	Organização e gestão da radiofonia na escola
IV	Módulo	Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola.
V	Módulo	O papel do rádio na comunidade

### **Recursos de comunicação**

A comunicação dos participantes com o ambiente é proporcionada por meio de um portal educacional e um sistema LCMS – Learning and Content Management System, no interior do qual atua extensa rede tutorial.

As informações estão inseridas em kit educacional entregue ao aluno, em tempo não superior a 30 dias do ato de sua matrícula no ambiente. Ele é composto pelo guia didático geral do curso, o plano de curso individual para cada disciplina, o guia de orientação ao aluno que estuda na modalidade não presencial e os materiais em multimídia que permitem o desenvolvimento independente do módulo de nivelamento. Estes materiais contêm dados claros sobre os objetivos, duração do curso, orientação, regimentos internos, condições de admissão e desenvolvimento, titulação oferecida, apresentação dos docentes.

O elemento de destaque neste kit será vasta documentação que forma um conjunto de metadados que esclarecem o aluno sobre o desenvolvimento de cada unidade, seu relacionamento interdisciplinar e sobre as competências e habilidades formadas, identificadas e disponíveis no Guia Didático Geral do curso e nos planos de curso individuais, um para cada disciplina componente do projeto.

Do aluno será dada a oportunidade de avaliar todo o material, estrutura tecnológica e comunicacional, bem como a atuação dos professores, titulares, auxiliares, tutoria on-line, regional, local e serviços de monitoria nos centros associados.

O projeto privilegia um processo de avaliação formativa individual e a possibilidade de mensurar seu aproveitamento final na avaliação formativa final, desenvolvida de modo presencial, com defesa de seu trabalho de conclusão do curso.

Finalmente, será avaliada a performance dos responsáveis pelos centros associados, locais de efetivação dos momentos de presença conectada e seu nível de atendimento às necessidades individuais de cada aluno.

### **Coordenação do curso**

Os coordenadores do curso devem ter o seguinte perfil recomendável:

- ter alta qualificação acadêmica em Comunicação, Informática ou Pedagogia, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado;
- ter conhecimento das bases legais para a modalidade de educação a distância estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), bem como demais decretos e portarias, especial a Portaria nº40, de 13 de dezembro de 2007 que trata sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de cursos e instituições de graduação e seqüenciais;
- ter uma boa visão de todas as sub-áreas de conhecimento da Comunicação;
- ter experiência na administração acadêmica de cursos, departamentos etc.;
- ter participado ativamente de eventos ligados a área de educação com ênfase em mídia radiofônica;
- ter publicado artigos ligados a área de educação e comunicação;
- ter um bom relacionamento com professores, alunos e funcionários;



- ter um bom conhecimento da legislação vigente, especialmente da LDB ;
- ter um bom conhecimento das metodologias de ensino.

### *Carga horária do curso*

Este curso terá a carga horária de 420 horas (360 para as disciplinas e 60 para desenvolvimento e conclusão de monografia) e será oferecido anualmente com duração mínima de 12 (doze) meses, e um prazo máximo para conclusão de 24 (vinte e quatro) meses.

### *Conteúdo programático*

O curso foi dividido nos módulos

<b>Disciplina</b>	<b>Objetivos</b>	<b>C.H.</b>
<b>Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação</b>	Trabalhar os fundamentos da radiofonia no Mundo para compreensão do seu aspecto cultural e histórico, bem como as suas implicações éticas. Articular as dimensões, histórica, filosófica e sociológica com a perspectiva da apropriação e uso da radiofonia em contextos educacionais e escolares. Refletir sobre os limites e possibilidades criados pela nova base tecnológica desenvolvida a partir do aperfeiçoamento.	60
<b>Pedagogia do som</b>	Explorar as potencialidades dos diferentes tipos de sons em contextos educacionais. Desenvolver a leitura crítica do som, tratando seu caráter educativo. Análise de emissoras de rádio, programas, músicas, sons naturais, propaganda, jingles, softwares, etc., de forma crítica, aliando as teorias da aprendizagem e os fundamentos da radiofonia, para propor e elaborar projetos educativos. Articulação entre radiofonia e a prática pedagógica de forma que os sons sirvam para investigar, traduzir e transformar a sociedade focando as implicações pedagógicas causadas pela Radiofonia Educacional.	60
<b>Organização e gestão da radiofonia na escola</b>	Desenvolver as competências (conteúdos, habilidades e atitudes) para assessorar, orientar e apoiar a elaboração de planos de utilização da radiofonia, a partir do projeto político-pedagógico das escolas, organizar e planejar atividades de uso do rádio-escola, de dimensionamento de ações a curto, médio e longo prazo, envolvendo recursos humanos, financeiros materiais e lógicos.	80

<b>Disciplina</b>	<b>Objetivos</b>	<b>C.H.</b>
<b>Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola</b>	Serão abordados aspectos relativos à implantação, organização e gestão de uma rádio-escola, desde a adequação e/ou construção do espaço físico, instalações elétricas, mobiliário e layout, normas de uso, à segurança e à saúde (prevenção de LER e DORT) através da adoção de princípios da ergonomia.	80
<b>O papel do rádio na comunidade</b>	Refletir sobre a radiofonia e seu impacto na educação, e mais diretamente nos professores, alunos e comunidade como um todo. Analisar este processo de mudança, suas implicações culturais, identificando as resistências e propondo soluções. Conscientizar para este processo em que a escola, os professores e os alunos são desafiados a buscarem uma nova identidade.	80
<b>Desenvolvimento e conclusão de Monografia</b>	Tema a ser escolhido pelo aluno com a orientação de professor	60
	<b>Total de horas</b>	<b>420</b>

### *Corpo docente*

O corpo docente do curso será dividido em três grupos complementares. O primeiro grupo deve ser constituído de professores que possuem experiência e exercem atividade profissional no mercado de trabalho na área para a qual curso é direcionado, ou seja, instituições de ensino superior com cursos de comunicação, tecnologia da informação, emissoras de rádio educativa, gestores de processos de tecnologia de informação e comunicação e educação a distância. Professores que atuam preferencialmente na Universidade, os quais encontram-se envolvidos com atividades docentes de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em áreas correlatas às disciplinas de formação profissional do curso.

O perfil desejado é de profissionais nas respectivas áreas de conhecimento, relacionadas estas com as disciplinas que ministram. Será dada preferência aos profissionais pesquisadores, com titulação de mestre ou doutor. A experiência docente é também levada em consideração, junto com a vontade de transmitir o conhecimento, utilizando-se de práticas didático-pedagógica inovadoras, e incentivando os alunos ao estudo, à aplicação e desenvolvimento da tecnologia radiofônica.

### *Metodologia*

O curso *lato sensu* em radiofonia educacional contempla atividades teóricas e práticas, através de situações-problema, estudos de casos pedagógicos, tecnológicos, institucionais e logísticos voltados para o uso da radiofonia nas escolas, como ferramenta pedagógica e meio para difusão cultural através do desenvolvimento dos projetos de aprendizagem.

Pretende-se, dessa forma, desenvolver múltiplas competências (conhecimento, habilidades e comportamentos) nos cursistas, para atuar, gerir, formar e interagir com outras pessoas de modo cooperativo, no uso pedagógico da

radiofonia na aprendizagem por projetos, levando-se em conta as experiências e conhecimentos prévios, visando uma postura prática e inovadora.

### *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade*

O conteúdo das disciplinas no curso discutirá a importância dos temas transversais (ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual) a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e o modo como podem ser trabalhadas no contexto escolar através da mídia radiofônica.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **Seminários**

No início de cada fase, os alunos formarão grupos de 25 participantes por pólo, até o limite de 300 que tomarão parte nos 5 (cinco) *workshops* destinados à avaliação e aos estudos complementares.

### **Oficinas**

Num segundo momento, cada um dos pólos envolvidos contará com equipes de capacitadores e monitores para a realização das oficinas, quando os participantes aprenderão a elaborar, produzir e apresentar programas de rádio, assim como a usar outros recursos da informação.

### **Planejamento de Práticas Radiofônicas Educacionais**

Os participantes do curso discutirão e aplicarão metodologias de planejamento para a implementação de trabalhos curriculares e extracurriculares de produção radiofônica e multimídia a partir da aplicação dos conceitos da comunicação em apoio ao plano pedagógico da escola.

## **CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

A seleção será feita por meio da análise do diploma, do curriculum vitae e do histórico escolar. Após o envio da documentação e pagamento da taxa de inscrição, os candidatos selecionados receberão comunicado da Secretaria, via e-mail.

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O Sistema de Avaliação do Curso de Radiofonia Educacional responderá a diferentes necessidades, a saber: avaliar a qualidade do programa de formação; melhorar o programa e suas atividades de formação durante o processo de realização; implicar os alunos, futuros professores, no seu próprio processo de formação; analisar o programa de formação em função do custo benefício que se obtém. Sendo assim, as informações a serem recolhidas serão múltiplas e diversificadas, em função das finalidades que desempenharão no processo de avaliação.

## RECURSOS HUMANOS

Para efetivação do projeto, são necessários como recursos humanos envolvidos em sua execução:

- Coordenação Geral;
- Coordenadores Executivos;
- Responsáveis pela execução nos Pólos Regionais;
- Professores e Tutores da instituição conveniada.

## RECURSOS LOGÍSTICOS

- Computadores com configuração mínima: Pentium II 500 MHZ. 128 RAM. Disco Rígido: 80 GB. Kit Multimídia Ligados em Rede. Conexão à Internet (banda larga, wireless ou conexão discada).
- CD-ROM Tutorial de Capacitação em Radiofonia Educacional
- Apostila
- Vídeo Ilustrativo.
- Laboratório de Radiofonia (kit de transmissão e recepção restrita e kit de equipamento de som).

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Brasil de. **O escritor, a comunicação e o radiojornalismo**. Diretoria de Documentação da Câmara dos Deputados. Brasília, 1972.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação**. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 137 p.

BRECHT, citado por Marshall McLuhan. **Os Meios de Comunicação Como Extensão do Homem**, São Paulo: Cultrix, 1964. 350 p.

BURBAGE, Robert e outros - **Os meios de comunicação nos Estados Unidos - Imprensa - Rádio - Televisão**, Rio, Agir, 1973, tradução de Marco Aurélio de Moura Matos

CASÉ, Rafael. Programa Casé - **O Rádio Começou Aqui**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. 94p.

COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO: **revista do curso gestão de processos comunicacionais**, São Paulo: Salesiana, 2001. 205 p.

CORRÊA, Eli. **Segunda Pesquisa de audiência e avaliação do programa radiofônico - Atualidades agrícolas**. São Paulo: Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, 1975.

COSTA, João Ribas da. **Educação Fundamental pelo rádio**. São Paulo: Imprimatur, 1956.

COSTA, Maria Tereza P. da. **O Programa Gil Gomes: a justiça em ondas médias**. Campinas: Editora Unicamp, 1992.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação - Do grito ao satélite**, São Paulo: Mantiqueira.

- DEL BIANCO, Nélia R. **Avaliação do Programa Escola Brasil**. Brasília: FUNDESCOLA / MEC, 2000. Série Cadernos Comunicação, n.5. 25 p.
- DEL BIANCO, Nélia R; MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil: Tendências e Estudos em Jornalismo e Mídia** - v.1, n.1, abril 2004 – Revista Acadêmica Semestral – programa de Pós-graduação em Jornalismo e Mídia da UFSC.
- ESPINHEIRA, Ariosto. **Rádio e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1934.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sangra Luzatto, 2001. 375 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo, Paz e terra, 1997. 165 p.
- FREITAG, Barbara. **Escola, Estado & Sociedade**. G. ecl. São Paulo, Moraes, 1986
- LUCENA, Carlos. **Professores e aprendizes na Web: a educação na era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.LAGO,
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- LOPES, Saint-Clair. **Comunicação - radiodifusão hoje**. Rio de Janeiro: Temário, 1970.
- MACHADO, Arlindo e outros. **Rádios livres - a reforma agrária no ar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.
- SAMPAIO, Mário Ferraz. **História do rádio e da TV no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.
- SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e Cinema**. São Paulo: EDUSP. 1971.
- SOARES, Edileuza - **A bola no ar - O rádio esportivo em São Paulo**, São Paulo, Summus, 1994.
- SOARES, Maria Freire e PICCOLOTTO, Léslie. **Técnicas de Impostação e Comunicação Oral**. São Paulo: Edições Loyola. 1986.
- SOUZA, Cláudio Mello e. **Impressões do Brasil: a imprensa através dos tempos - rádio, jornal, TV**. Rio de Janeiro, 1986.

### ANEXO III - Quadro para cálculo da sustentabilidade financeira

9.1.1 RECEITAS	<b>PREVISTO</b>
1 – Mensalidades (n° de alunos x meses x valor)	R\$
2 – Outras receitas	R\$
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	R\$
<b>DESPESA</b>	R\$
<b>4 – PESSOA FÍSICA (SEM VÍNCULO)</b>	R\$
4.1 – Atividades Didáticas (X horas X valor hora/aula)	R\$
4.2 – Coordenação Geral (X meses X valor mensal)	R\$
4.3 – Orientação de Monografias (X horas X valor por monografia)	R\$
4.4 – Assistente Administrativo (X meses X valor mensal)	R\$
4.5 – Palestrantes (X horas X valor hora/palestra)	R\$
4.6 – Serviços de Terceiros (Pessoa Física)	R\$
4.7 – Diárias	R\$
4.8 – Estagiários (n° de estagiários X valor X meses)	R\$
<b>4.9 - SUB-TOTAL</b>	R\$
<b>5 – PESSOA JURÍDICA</b>	R\$
5.1 – Material de Consumo	R\$
5.2 – Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	R\$
5.3 – Alimentação e hospedagens	R\$
5.4 – Passagens Aéreas	R\$
5.5 – Divulgação e Publicidade	R\$
5.6 – Outros serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	R\$

5.7 – Seguro de Estágio	R\$
5.8 – ISS	R\$
5.9 – CPMF (0,38%)	R\$
5.10 – Despesas Bancárias	R\$
5.11 – INSS s/ vínculo	R\$
<b>SUB-TOTAL</b>	R\$
<b>6 – OUTRAS DESPESAS</b>	R\$
6.1 - Descrição:	R\$
<b>6.2 - SUB-TOTAL (somatório do item 6.1)</b>	R\$
<b>7- TOTAL DAS DESPESAS PREVISTAS</b>	R\$
7.1 - Percentual das Receitas destinadas para despesas {total das despesas dividido pelo total das receitas e multiplicado por 100 (cem)}	R\$
7.2 - Investimento no Departamento em Ensino, Pesquisa e Extensão (10% das receitas)	R\$
7.3 - Custo operacional do Centro de Estudos (10% das receitas)	R\$
<b>PERCENTUAL TOTAL (ITENS 7.1 + 7.2 + 7.3)</b>	

## **ANEXO IV - Ementário e bibliografia recomendada para cada disciplina**

### **Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da radiofonia na educação.**

#### **Carga horária:**

8 horas em teleconferência. 32 horas em estudos independentes e 20 horas em atividades assistidas por tutoria no ambiente virtual.

**Ementa:** 1) Fundamentos da radiofonia no Brasil - compreensão do seu aspecto cultural e histórico, bem como as suas implicações éticas. 2) O rádio e suas dimensões, histórica, filosófica e sociológica com a perspectiva da apropriação e uso da radiofonia em contextos educacionais e escolares. 3) Limites e possibilidades criados pela nova base tecnológica desenvolvida a partir do aperfeiçoamento.

#### **Bibliografia básica:**

COSTELLA, Antonio. Comunicação - do grito ao satélite. São Paulo: Mantiqueira, 1978.

ESPINHEIRA, Ariosto. Rádio e Educação. São Paulo, Melhoramento, 1934.

### **Pedagogia do som.**

#### **Carga horária:**

8 horas em teleconferência. 32 horas em estudos independentes 20 horas em atividades assistidas por tutoria no ambiente virtual.

**Ementa:** 1) Potencialidades dos diferentes tipos de sons em contextos educacionais. 2) A leitura crítica do som, seu caráter educativo. 3) Análise de emissoras de rádio, programas, músicas, sons naturais, propaganda, jingles, softwares, etc., de forma crítica, aliando as teorias da aprendizagem e os fundamentos da radiofonia, para propor e elaborar projetos educativos. 4) Articulação entre radiofonia e a prática pedagógica 5) Uso dos sons sirvam para



investigar, traduzir e transformar a sociedade focando as implicações pedagógicas causadas pela tecnologia radiofônica.

### **Bibliografia básica:**

- PÉRES, Arturo Merayo. Para entender la radio – Estructura del proceso informativo radiofónico. Publicaciones Universidad Pontificia de Salamanca. 1999.  
 PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. Summus Editorial. 2001.  
 BIANCO, Nélia R. Del. Cadernos de Comunicação – Avaliação do Programa Escola Brasil. Ministério da Educação. Brasília, 2000.

### **Organização e gestão da radiofonia na escola.**

#### **Carga horária:**

8 horas em teleconferência. 42 horas em estudos independentes e 30 horas em atividades assistidas por tutoria no ambiente virtual.

**Ementa:** 1) Reflexões sobre a radiofonia e seu impacto na educação, e mais diretamente nos professores, alunos e comunidade como um todo. 2) Análise do processo de mudança, suas implicações culturais, identificando as resistências e as possíveis soluções. 3) Compreensão do processo em que a escola, os professores e os alunos são desafiados a buscarem uma nova identidade.

#### **Bibliografia básica:**

- LUCENA, Carlos. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do Futuro. 2003.  
 BLOIS, M. Educação a distância via rádio e TVs educativas: questionamentos e inquietações. Em Aberto, Brasília, 1996

### **Implantação, organização e gestão de uma rádio-escola.**

#### **Carga horária:**

8 horas em teleconferência. 32 horas em estudos independentes e 40 horas em atividades assistidas por tutoria no ambiente virtual.

**Ementa:** 1) O processo de criação de uma rádio-escolar. 2) Projetos políticos-pedagógicos e sua compatibilização com os projetos midiáticos. 3) Recursos humanos e infra-estrutura necessários. 4) Atores envolvidos nos projetos de concepção, implantação e gestão de uma rádioweb.

#### **Bibliografia básica:**

- BRUM, Eron. Política, o palco da simulação. Santos, A Tribuna, 1988.  
 CORRÊA, Arlindo Lopes (ed.). Educação de massa e ação comunitária. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAAL. 1979.  
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

## **O papel do rádio na comunidade.**

### **Carga horária:**

8 horas em teleconferência. 42 horas em estudos independentes e 30 horas em atividades assistidas por tutoria no ambiente virtual.

**Ementa:** O rádio a serviço da comunidade. O rádio da cidade grande, da cidade pequena e do bairro. O rádio alternativo. Comunicação popular O rádio educativo e a competição de mercado. Opções de programação: o rádio aberto e seletivo. Análise de conteúdo de emissoras comunitária-educativas.

### **Bibliografia básica:**

FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. São Paulo: Moraes. 1986.

BENETTI, Paulo. *Modernidade e Educação ou como Mad Max entrou na festa do José*. Jornal o Globo. Rio de Janeiro. 1995.

BIANCO, Nélia R. Del. *O rádio populista*.— Brasília: Programa de Pós-

Graduação em Comunicação da fac/unb, 1991. p. 237. Mestrado

BIANCO, Nélia R. Del. *Cadernos de Comunicação – Avaliação do Programa Escola Brasil*. Ministério da Educação. Brasília, 2000. p. 7-32.

## ANEXO V – Bibliografia

- ARAÚJO, Carlos Brasil de. **O escritor, a comunicação e o radiojornalismo**. Diretoria de Documentação da Câmara dos Deputados. Brasília, 1972.
- ASSMAN, Hugo. A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina: convite a um estudo. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume, 1999.
- BAREIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BAUM, Ana (org.). Vargas, agosto de 54 – a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 237p.
- BENJAMIM, Fernanda Antônia S. **Educação e Mudança Social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1981. 108 p.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação**. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 137 p.
- BRECHT, citado por Marshall McLuhan. **Os Meios de Comunicação Como Extensão do Homem**, São Paulo: Cultrix, 1964. 350 p.
- BURBAGE, Robert e outros - **Os meios de comunicação nos Estados Unidos - Imprensa - Rádio - Televisão**, Rio, Agir, 1973, tradução de Marco Aurélio de Moura Matos
- CASÉ, Rafael. Programa Casé - **O Rádio Começou Aqui**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. 94p.
- CASTELLANO, Tânia. **Desperte! É tempo de falar em público**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- CAUDURO, Fernando. **O homem que apertou o botão da comunicação**. Porto Alegre: Editora Feplan, 1977.
- CÉSAR, Cyro. Como Falar no rádio - prática de locução AM e FM. São Paulo: IBRASA, 1990.
- CHANTLER, Paul & HARRIS, **Sim. Radiojornalismo**. [trad. Laurindo leal Filho] São Paulo: Summus, 1998.
- COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO : **revista do curso gestão de processos comunicacionais**, São Paulo: Salesiana, 2001. 205 p.
- CORRÊA, Arlindo Lopes (ed.). **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAL. 1979. 472 p.
- \_\_\_\_\_. **Educação permanente e educação de adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch. Ministério da Educação e Cultura/Movimento Brasileiro de Alfabetização. 1976.
- CUNHA, Célio da. **A pedagogia no Brasil**. In: LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1974. Apêndice, p. 880-915.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e

- Terra. 1975. 150 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes. 1986.
- CORRÊA, Eli. **Segunda Pesquisa de audiência e avaliação do programa radiofônico** - Atualidades agrícolas. São Paulo: Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, 1975.
- COSTA, João Ribas da. **Educação Fundamental pelo rádio**. São Paulo: Imprimatur, 1956.
- COSTA, Maria Tereza P. da. **O Programa Gil Gomes: a justiça em ondas médias**. Campinas: Editora Unicamp, 1992.
- COSTELLA, Antônio. **Comunicação - Do grito ao satélite**, São Paulo: Mantiqueira.
- DEL BIANCO, Nélia R. **Avaliação do Programa Escola Brasil**. Brasília: FUNDESCOLA / MEC, 2000. Série Cadernos Comunicação, n.5. 25 p.
- DEL BIANCO, Nélia R; MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil: Tendências e Estudos em Jornalismo e Mídia** - v.1, n.1, abril 2004 – Revista Acadêmica Semestral – programa de Pós-graduação em Jornalismo e Mídia da UFSC.
- DILLENBURG, Sérgio Roberto. **Os anos dourados do rádio em Porto Alegre**. Porto Alegre: Ari Corag, 1990.
- DOMINGUES, Heron. **Rádio Nacional - 20 anos de liderança a serviço do Brasil**. Rio de Janeiro: Rádio Nacional, 1956.
- ERBOLATO, Mário L. **Comunicação e cotidiano**. Campinas: Papyrus, 1984.
- ESPINHEIRA, Ariosto. **Rádio e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1934.
- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação - rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- FELICE, Mauro de. **Jornalismo de rádio**. Brasília: Thesaurus Editora, 1981.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sangra Luzatto, 2001. 375 p.
- FOGOLARI, Elide Maria. **Laboratório de Rádio: a arte de falar e ouvir**. São Paulo: SEPAC/ Paulinas.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo, Paz e terra, 1997. 165 p.
- FRIDERICHS, Bibiana de Paula. **Comunicação popular no rádio comercial**. Passo Fundo: UFP, 2002.
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE SOUZA. **Um modelo de rádio educativo**. Porto Alegre, 1980.
- GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GRAMÁTICO, Dáurea. **Histórias de gente do rádio**. São Paulo: Ibrasa, 2002. 160p.
- GRISA, Jairo Angelo. **Histórias de Ouvinte**. Itajaí: Univali, 2003. 344p.

HAUSSEN, Doris Fagundes, CUNHA, Magda (orgs.). **Rádio Brasileiro – Episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPURS, 2003.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e Política – Tempos de Vargas e Perón**. Coleção Comunicação 9 – 2ª edição, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 291p.

HERD, Érika Franziska. **O amigo da madrugada: o fenômeno Adelzon Alves**. Rio de Janeiro: Vozes/SEEC, 1978.

HILLS, George. Los Informativos en radiotelevisión. Espanha: instituto oficial de radio y televisión. 1983.

JORGE, Eliana Lobo de Andrade. **Rádio: Show da Manhã e Zé Bettio**. São Paulo: IDART, 1980.

KAPLAN, Sheila - **O radiojornalismo renovado** (org.), Petrópolis: Vozes, 1994.

KLÖCKNER, Luciano – **A notícia na rádio gaúcha**. Porto Alegre: Sulina, 1997.128p.

LABRADA Jerônimo. **El registro sonoro**. Santafé de Bogotá: editorial Voluntad. 1995. 223p.

LAGO, Benjamim do. **Radiodifusão e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: livraria Cultural da GB, 1969.

LAGO, Mário. **Bagaço de beira-estrada**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

LIMA, Zita de Andrade. **Princípios e Técnica de Radiojornalismo: Comunicações e Problemas** (ICIFORM). Brasília. 1970.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

LOPES, Saint-Clair. **Comunicação - radiodifusão hoje**. Rio de Janeiro: Temário, 1970.

MACHADO, Arlindo e outros. **Rádios livres - a reforma agrária no ar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MANSUR, Fernando. **No ar o sucesso da Cidade**. Rio de Janeiro: Editora JB, 1984.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Rádio em todas as Ondas**. Recife: Editorial Universitária/UFPE, 1998.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDEIROS, Ricardo e VIEIRA, Lúcia Helena. **História do rádio em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 1999. 144 p.

MEDEIROS, Ricardo. **Dramas no Rádio: a radionovela em Florianópolis nas décadas de 50 e 70**. Florianópolis. Insular/Fundação Franklin Cascaes, 1998. 112p.

MEDINA, Cremilda. **O jornalismo na Nova República**. São Paulo: Summus, 1987.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

MOURA, Gerson. Tio Sam chega ao Brasil - a penetração cultural americana. São Paulo: Basiliense, 1985.

- MUÑOZ, José Javier, GIL César. **La Radio: teoría y práctica**. Madrid: Instituto oficial de Radio y Televisión. 1986.
- MURCE, Renato - **Bastidores do rádio**. : Imago Editora, 1976.
- NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio**. São Paulo: Annablume, 1999.3ª ed. 154p.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo : Summus, 1985.
- PARADA, Marcelo . **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo : Panda, 2000.
- PERDIGÃO, Paulo. **No ar PRK-30!** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.204p.
- PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, profissão e mobilidade - o negro e o rádio em São Paulo**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1967.
- PEREIRA, Moacir. A democratização na comunicação - o direito à informação na Constituinte. São Paulo: Global, 1987.
- Perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999. 231 p.
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo-** Jovem Pan. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**: Summus Editorial. 1989.
- QUEIROZ, Nelson de Araújo. **O rádio em extensão rural**. Brasília: EMATER, 1985.
- RUAS, Claudia Mara Stapani. Rádio Comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local. Campo Grande: UCDB, 2004.
- SAMPAIO, Mário Ferraz. **História do rádio e da TV no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.
- SAMPAIO, Walter. Jornalismo Audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e Cinema. São Paulo: EDUSP. 1971.
- SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio nacional, o Brasil em Sintonia**. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada. O spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999. 116p.
- SILVA, Maurício F. **Quem me elegeu foi o rádio**. São Paulo: Olho D' água. 2000.
- SOARES, Edileuza - **A bola no ar - O rádio esportivo em São Paulo**, São Paulo, Summus, 1994.
- SOARES, Maria Freire e PICCOLOTTO, Léslie. **Técnicas de Impostação e Comunicação Oral**. São Paulo: Edições Loyola. 1986.
- SOUZA, Cláudio Mello e. Impressões do Brasil: a imprensa através dos tempos - rádio, jornal, TV. Rio de Janeiro, 1986.
- SPERBER. George Bernard. **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo, EPU, 1980.
- STEPHENS, Mitchell - **História das comunicações - Do tantã ao satélite**, Rio, Civilização Brasileira, 1993.